Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

# Diário de Notícias

www.dn.pt / Segunda-feira 12.8.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 725 / € 1,50 / Direção interina **Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)**

# MAIS DE UM QUARTO DOS JOVENS TRABALHADORES DIZEM SER DISCRIMINADOS

**INVESTIGAÇÃO** Portugal é dos países europeus onde o idadismo é mais vincado, com prejuízo para a saúde mental e a economia. Jovens são quem mais se queixa de discriminação no trabalho, segundo um estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos. PÁGS. 4-5

DIMITAR DILKOFF / AFP

**PARIS 2024**

## A FESTA DO ADEUS DOS MELHORES JOGOS OLÍMPICOS PARA PORTUGAL

PÁGS. 22 E 23

**Segurança**
Governo PS fez duas recomendações para polícias estarem identificados
PÁG. 6

**Comunicações**
Anacom vai fazer nova consulta pública para preparar segundo leilão do 5G
PÁG. 15

**Transição**
Muhammad Yunus. Os desafios do Nobel da Paz na "segunda independência" do Bangladesh
PÁGS. 18-19

**23 ANOS DEPOIS**

## LOCAL DA "CHACINA DOS PORTUGUESES" NO BRASIL CONTINUA HABITADO E QUASE SOTERRADO

PÁGS. 8-9

**QUESTIONÁRIO DE PROUST DO CHATGPT**

## HÉLÈNE FARNAUD-DEFROMONT

EMBAIXADORA DE FRANÇA EM PORTUGAL

"Gostaria de criar o dia de desconectar, sem telemóveis e redes sociais, por 24 horas" PÁG. 14

**TUDO COM CALMA** DA TELA DA GLOBO PARA O PALCO EM OEIRAS, MIRIAM E ROBERTO ESTÃO EM CASA PÁG. 17

## Até ver...

**Leonídio Paulo Ferreira**
*Diretor adjunto do Diário de Notícias*

# A hora é de Illa, não de Puigdemont

Quando entrevistei há dois anos Salvador Illa, de passagem por Lisboa, este só não era já o presidente do governo da Catalunha, a *Generalitat*, por a lógica de divisão entre espanholistas e independentistas continuar então mais forte do que a que tradicionalmente opõe esquerda e direita.

À frente dos socialistas catalães, Illa venceu as eleições autonómicas de 2021, mas não teve qualquer hipótese de formar governo. Agora, este homem de 58 anos, nascido em Rocca del Vallès, formado em Filosofia e antigo ministro da Saúde de Espanha, finalmente governa, depois de nova vitória eleitoral. E a sua aura de conciliador gera grandes expectativas tanto na Catalunha como no resto de Espanha, por representar a promessa de um certo regresso à normalidade depois de todos estes anos tensos desde o referendo ilegal de independência de 2017, promovido pelo próprio governo autonómico, presidido então por Carles Puigdemont.

"Sim, de facto aspiro a voltar a ganhar nas próximas eleições e a fazer isso com suficiente apoio para poder governar. No princípio, gostaria de um governo solitário, ainda que seja um governo em minoria, mas solitário e não procurando coligações que reforcem o eixo ideológico", respondeu-me na tal conversa de dezembro de 2022, no Palácio Palhavã. Realçou ainda ser, claro, a favor das "políticas sociais-democratas, que têm vindo a ser muito reivindicadas desde o episódio da pandemia que vivemos e parece-me que vão a favor dos tempos. Essas políticas que querem instituições fortes, que apliquem umas políticas públicas que garantissem que ninguém fique para trás, mas que ao mesmo tempo não penalizem a geração de riqueza ou de prosperidade através dos mecanismos da economia de mercado".

Podemos dizer que Illa está a ser coerente com o que disse. Ele que já tinha conseguido aumentar, e muito, a votação socialista entre os catalães nas legislativas do ano passado (possibilitando a Pedro Sánchez formar nova maioria em Madrid, mesmo perdendo para os conservadores do PP), reforçou claramente a posição do PSC (irmão catalão do PSOE) nas recentes autonómicas e conseguiu quebrar a unidade entre os partidos independentistas. Agora, a Esquerda Republicana da Catalunha, a ERC, aceitou regressar à velha lógica da proximidade ideológica e viabilizar a tomada de posse de Illa, que está a formar um Executivo inclusivo do ponto de vista político. Quem não gostou foi o Junts, ou Juntos pela Catalunha, de Puigdemont, que continua a acreditar no sucesso do *Procés*, "Processo" em catalão, um eufemismo para luta pela independência.

Puigdemont continua com golpes de teatro, como entrar em Espanha, discursar e sair de novo, de volta ao exílio na Bélgica. Iludiu as autoridades, que continuam a considerá-lo um fugitivo, um dos raros independentistas a não se ter arrependido junto da justiça ou beneficiado da amnistia que o governo de Madrid fez aprovar, ainda que por culpa de juízes. É difícil perceber o que pretende verdadeiramente o político que gerou a mais grave crise institucional em Espanha desde o golpe militar falhado de 1981. Garante não desistir do objetivo de criar uma Catalunha independente, projeto que tem apoios, mas não os suficientes para ser bem-sucedido e muito menos da forma atribulada como foi tentado há sete anos. Ignorando o sentimento de metade, no mínimo, dos catalães, assustando os meios empresariais da região, criando uma reação espanholista e gerando o repúdio da UE, o *Procés* acabou por falhar.

"Na Catalunha há um sentimento maioritário de querer pertencer a Espanha e à Europa. É verdade que há diferentes visões de Espanha, e eu defendo uma Espanha diversa e plural, que na sua diversidade e na sua pluralidade encontra não uma debilidade, mas uma força. Parece-me que na Catalunha há uma maioria ampla de cidadãos que partilha desta ideia de querer fazer parte de uma Espanha que não tenha inconveniente em reconhecer a personalidade própria da Catalunha, do País Basco ou da Galiza. E acho que é um número importante de cidadãos, a maioria, sem dúvida", afirmou em 2022 o agora presidente catalão.

Que caminho seguirá Illa, que promete governar para todos? Continuará a exigir a Madrid privilégios financeiros para a Catalunha, a mais rica parte de Espanha? A sua ideia de Espanha unida na diversidade pode evoluir um dia para um projeto federalista? Limitar-se-á, para já, a governar, resolvendo os problemas imediatos da população? São muitas as incógnitas, mas é hora de se dar atenção a Illa, ao que diz e faz, e não a Puigdemont.

## OS NÚMEROS DO DIA

**30**

**ALVOS NA FAIXA DE GAZA** foram atacados pelo exército israelita em 24 horas, incluindo milicianos, depósitos de armas e locais de lançamento de foguetes, segundo um comunicado militar.

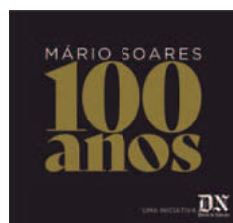
**4**

**MÍSSEIS** norte-coreanos KN-23 foram usados pela Rússia para atingir a Ucrânia, causando pelo menos dois mortos (um homem e o filho, de quatro anos) em Brovary, perto de Kiev, num ataque que o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, classificou de "terrorista".

**35**

**MILHÕES DE EUROS** A empresa de conservas Ramirez registou, em 2023, este valor de faturação, um aumento homólogo de 31%, e espera um novo crescimento este ano, entre 5% e 10%, segundo o seu presidente, Manuel Ramirez.

**18**

**MORTOS** O deslizamento de terras num enorme aterro sanitário ocorrido na sexta-feira na capital do Uganda provocou pelo menos 18 mortos, entre eles duas crianças, disseram ontem fontes da Cruz Vermelha. Outras 14 pessoas ficaram feridas quando o aterro de Kiteezi desabou.

12.8.2024

**Direção interina:** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação ) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

Mais de um quarto dos Jovens portugueses dizem-se vítimas de idadismo no local de trabalho

PEDRO CORREIA/GI

# IDADISMO

# Mais de um quarto dos jovens trabalhadores dizem ser discriminados

**INVESTIGAÇÃO** Portugal é dos países europeus onde o idadismo é mais vincado, com prejuízo para a saúde mental e a economia. Jovens são quem mais se queixa de discriminação no trabalho, segundo um estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

TEXTO **CARLA AGUIAR**

O prolongamento da vida ativa está a gerar a coexistência de várias gerações nas organizações, dos 18 aos 70 anos. Mas essa convivência nem sempre é pacífica e cria tensões intergeracionais e discriminações com base na idade, apoiadas em preconceitos e estereótipos negativos, o chamado idadismo. "Em Portugal, e ao contrário do que a maioria acredita, são os mais jovens, e não os mais velhos, quem mais se queixa de serem discriminados em função da idade e de sofrerem com isso", disse David Patient, coordenador do estudo *Compreender o Idadismo no Local de Trabalho*, em entrevista ao DN.

"Mais de um quarto dos jovens trabalhadores em Portugal sentem-se discriminados em função da idade", o que é consistente com a realidade de outros países europeus. E isto é verdade em todas as fases, desde o recrutamento ao acesso à promoção e ao despedimento, conclui o estudo, hoje divulgado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos.

De acordo com a análise, "os trabalhadores mais jovens tendem também a ser relativamente mal pagos, não se sentem valorizados, recebem comentários depreciativos, são vistos como menos competentes e têm menos oportunidades de desenvolvimento do que os colegas mais velhos".

Estas perceções, uma vez sentidas na pele, podem traduzir-se em desmotivação, stresse e problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão. Os mesmos efeitos são reportados pelos trabalhadores mais velhos, que se sentem vítimas de discriminação, a que se podem acrescentar quebras na *performance* e na produtividade, assim como maior absentismo e presentismo.

Por tudo isto, o estudo conclui que "o idadismo está relacionado com maiores conflitos interpessoais nos locais de trabalho e constitui um obstáculo à retenção de talento, sobretudo da mão de obra mais jovem".

O conjunto dos efeitos somados, dos individuais aos sociais e económicos, leva David Patient a considerar que "o idadismo é um problema sério que prejudica as pessoas e toda a sociedade" (*ver entrevista*). Os autores do estudo afirmam mesmo que, apesar de ter menor visibilidade, "o idadismo é mais frequente do que o sexismo ou o racismo".

**Envelhecimento português**

Portugal é dos países da União Europeia (UE) em que o idadismo sobre jovens e velhos mais se faz sentir no mercado de trabalho, com uma prevalência moderada a elevada, segundo David Patient, professor em Liderança da Vlerick Business School (Bélgica) e especialista em comportamento organizacional e diversidade etária.

A investigação permitiu ainda concluir que, de uma forma geral, é nas organizações mais modernas que existem crenças mais positivas sobre os mais velhos e que a prevalência de preconceitos negativos é maior nos grupos de escolaridade inferior e com posicionamento político mais à direita. "As atitudes positivas em relação aos trabalhadores mais velhos eram mais comuns nas organizações mais modernas e flexíveis e nas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e Sul do país. Verificou-se que a crença que advoga que os trabalhadores mais velhos devem retirar-se e dar lugar aos mais novos era mais preponderante nas empresas privadas do

que na Administração Pública", onde o limite de idade de aposentação é superior, 70 anos.

Outro dado intrigante evidenciado é que os indivíduos que aceitavam o idadismo contra trabalhadores mais velhos reportavam, eles próprios, pior saúde mental e maior intenção de sair da sua organização. Ou seja, o impacto na saúde mental e no bem-estar é bidirecional, tanto para quem é alvo do preconceito como para quem o alimenta, por criar uma situação de separação/oposição entre uns e outros que obstaculiza dinâmicas saudáveis de interação e cooperação.

Tendo em conta que Portugal é o terceiro país da UE com a população mais envelhecida e um em que a idade legal de aposentação é mais alta, "o assunto deveria estar a merecer maior atenção por parte das organizações em Portugal", considera o investigador.

Até 2050, mais de um terço da população portuguesa deverá ter mais de 65 anos, segundo as projeções do Instituto Nacional de Estatística, o que significa que estas tensões relacionadas com o idadismo bidirecional , para com os "demasiado jovens" e os "demasiado velhos", tenderão a intensificar-se. E as constantes transformações tecnológicas agravam o fosso intergeracional, deixando, em regra, os trabalhadores idosos em desvantagem.

Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas de 2023, o envelhecimento será a questão mais premente a nível mundial, uma vez que se espera uma duplicação da população com mais de 65 anos entre 2021 e 2050, sobretudo nos Estados Unidos e na UE.

**Quanto custa o idadismo?**

É neste quadro que se começam a fazer contas aos custos do idadismo e se conclui que são tudo menos negligenciáveis. "Tem não só impactos nas organizações como poderá provavelmente sobrecarregar o sistema de saúde. Os indivíduos com problemas de saúde mental têm maior propensão para desenvolver efeitos psicossomáticos, ou seja, doenças ou sintomas físicos que são exacerbados por fatores psicológicos, como, por exemplo, hipertensão, enxaquecas ou dores de cabeça", lê-se no relatório. Por isso, concluem os autores, "as políticas de aposentação motivadas por fatores económicos podem ter um efeito contraproducente se não se adotarem também políticas sociais que diminuam as implicações para o mercado laboral. É provável que os custos potenciais do idadismo não sejam negligenciáveis".

Estudos recentes de 2019 sugerem que os custos diretos do idadismo podem ascender, nos Estados Unidos, a cerca de 59 mil milhões de euros no total das pessoas com 60 ou mais anos. "Infelizmente, tanto quanto sabemos, não existem estimativas disponíveis para Portugal, nem existem estudos sobre os custos do idadismo em relação a pessoas mais jovens. Contudo, existe uma apreensão cada vez maior em relação a uma crise de saúde mental na população jovem", sobretudo nos que se debatem com dificuldades para conseguir um emprego, aponta o estudo.

Para garantir uma melhor gestão da população ativa, os autores apelam aos decisores políticos para aprovarem políticas e leis que combatam o idadismo, mesmo que já exista uma diretiva comunitária sobre o assunto desde 2000. Ao nível das organizações, propõem-se iniciativas para aumentar a interação entre os dois extremos etários, ações de formação e programas de mentoria de uns para os outros. Porque temos de aprender a trabalhar uns com os outros.

**65**

**Anos** Até 2050, o INE estima que um terço da população portuguesa tenha mais de 65 anos. A nível global duplicará até 2050, na UE e nos EUA.

**59**

**Mil milhões** de euros é em quanto se estimam os custos diretos do idadismo para com os maiores de 60 anos nos Estados Unidos.

**18 e 70**

**Anos** são as idades mais expostas ao idadismo. Quanto mais perto destes dois extremos, maior o risco de discriminação no trabalho.

# David Patient
## "O idadismo é um problema sério que prejudica as pessoas e toda a sociedade"

**ALERTA** É preciso falar sobre o impacto do idadismo, que tem custos elevados, e aumentar a interação geracional nas organizações, defende o coordenador do estudo *Compreender o Idadismo no Local de Trabalho*, da FFMS, em entrevista ao DN.

ENTREVISTA **CARLA AGUIAR**

**Quais as duas principais conclusões do estudo que coordenou sobre o idadismo no local de trabalho em Portugal?**

Concluímos que o idadismo tem um importante efeito negativo tanto para os trabalhadores mais velhos como para os mais jovens no local de trabalho, incluindo em Portugal. Afeta negativamente a motivação, a *performance*, a qualidade das relações e a saúde mental. Outro dado muito interessante é que os estereótipos e as expectativas que se criam relativamente aos trabalhadores mais novos são muitas vezes conflituantes. Ou seja, ao mesmo tempo que se espera que sejam mais criativos, mais enérgicos, com mais iniciativa e mais lestos com as novas tecnologias, também se espera que não questionem os mais velhos e os superiores hierárquicos. Há uma clara ambivalência.

**Quem é mais vítima de discriminação: os mais jovens ou os mais velhos?**

Ao contrário do que a maioria acredita, os trabalhadores mais jovens reportam mais discriminação e efeitos mais negativos, como falta de motivação, ansiedade e vontade em sair da organização onde estão. Isto é igualmente consistente com os resultados noutros países europeus, talvez porque haja mais aceitação social deste tipo de atitudes para com os jovens. A verdade é que muitas das crenças sobre a geração dos *millennials* e dos *baby boomers* não são científicas. Esta é uma área que requer mais estudo, há mais investigação feita sobre os trabalhadores mais velhos do que sobre os jovens. Fizemos dois livros para a Fundação Francisco Manuel dos Santos e vamos continuar a investigar o idadismo com base nas amostras portuguesas.

*"Muitos desconhecem que quem tem mais preconceitos com base na idade também é prejudicado nas suas relações de trabalho e no seu bem-estar por causa desse posicionamento."*

***David Patient***
*Professor de Liderança – Vlerick Business School*

**Quais as idades mais críticas para este risco?**

A discriminação é sempre mais forte nos extremos, mais perto dos 18 anos, numa escala até 30, e acima dos 60, 65, mais próximo da idade de reforma. Não encontrámos diferenças baseadas no género.

**Como é que o idadismo impacta o indivíduo, as organizações e a sociedade?**

O idadismo é um problema sério que afeta não apenas o indivíduo que é vítima – com quebra de *performance*, motivação, stresse e má saúde mental –, mas também a sociedade e as organizações, com redução da produtividade e mais absentismo. Mas o que muitos desconhecem é que quem tem mais preconceitos com base na idade também é prejudicado nas suas relações de trabalho e no seu bem-estar por causa desse posicionamento. Quando olhamos os outros (mais velhos ou mais novos) como diferentes de nós, tendemos a colocá-los numa lógica de separação/oposição, e isso prejudica a qualidade das interações, isola-nos e subtrai-nos a possibilidade de cooperação.

**O que podem e devem as empresas e organizações fazer para baixar essa tensão intergeracional que a todos prejudica?**

Primeiro, é necessário tomar consciência de que o problema existe. É preciso falar disto, colocar em cima da mesa, e esperamos que este trabalho que fizemos ajude a alertar. Depois, o que os estudos indicam é que a qualidade das interações no espaço laboral melhora com a quantidade dessas mesmas interações. Portanto, as organizações devem favorecer esse contacto intergeracional das mais variadas maneiras. E é importante lembrar que, embora haja algumas generalizações que possam ter cabimento para cada um dos grupos etários em questão, as generalizações não se aplicam a toda a gente. Há sempre quem nos surpreenda com boas competências muito particulares em cada um dos extremos da pirâmide etária.

Os agentes da PSP e GNR já usam identificação. Obrigatoriedade pode passar para as unidades especiais.

AMIN CHAAR / GLOBAL IMAGENS

# Governo PS fez duas recomendações para polícias estarem identificados

**SEGURANÇA** Ministério da Administração Interna relembra que já houve várias propostas para colocar agentes das unidades especiais identificados, inclusive da autoria do anterior Executivo.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

Em janeiro deste ano, a Inspeção-Geral da Administração Interna (IGAI) emitiu uma recomendação para que os agentes das unidades especiais das forças de segurança passassem a utilizar uma identificação "visível e frontal" quando em exercício de funções. O objetivo, lê-se no texto da recomendação n.º 1/2024, de 18 de janeiro, é primar pelos "valores de transparência, confiança e proximidade", fundamentais no contacto com "cada cidadão quando em interação com um agente policial".

Com isto em mente, o Bloco de Esquerda enviou perguntas à ministra da Administração Interna, Margarida Blasco, lembrando vários casos de cidadãos agredidos por polícias sem que os agressores tenham sido condenados por não terem sido identificados, já que não utilizavam nenhum elemento que o permitisse fazer. Afinal, defende, "a confiança dos cidadãos nas forças de segurança é um elemento fundamental do nosso Estado de direito, o que apenas pode ser reforçado com mais transparência e maior escrutínio".

Mas as respostas ao requerimento só deverão chegar daqui a alguns dias. Isto porque, explicou ao DN fonte do gabinete de Margarida Blasco, a pergunta só foi recebida no dia 5 de agosto, o que, legalmente, permite que a resposta do Ministério da Administração Interna (MAI) possa ser emitida até 4 de setembro.

Na missiva enviada pelo BE (e assinada pelo líder parlamentar, Fabian Figueiredo) o partido quer saber: "Deu o MAI cumprimento à recomendação da IGAI para que os agentes das unidades especiais de polícia exibam 'um elemento de identificação visível e frontal quando em exercício de funções'? Em caso afirmativo, que medidas foram tomadas? Em caso negativo, pretende o MAI adotar as recomendações? E que medidas quer tomar?"

**50 mil**

**Efetivos** Fonte do MAI revelou ao DN que atualmente haverá 50 mil agentes da PSP e da GNR no ativo.

**10 mil**

**Câmaras** O concurso público para a aquisição de *bodycams* previa a compra de 10 mil exemplares. No entanto, o governo pode vir a rever estas aquisições.

Questionado pelo DN sobre esta recomendação (que não tem qualquer caráter vinculativo), o MAI relembra que "ao longo dos anos" a IGAI já emitiu várias propostas neste sentido. Mais recentemente, diz o ministério, há duas que foram proferidas na "vigência do anterior governo [6/2023, de 2 de outubro, e a que motivou a pergunta do Bloco de Esquerda]". E do que foi possível "apurar e recolher" pelo gabinete de Margarida Blasco do governo anterior (era ministro José Luís Carneiro), "a recomendação foi mandada arquivar". O anterior Executivo, aliás, já tinha sido questionado pelo Bloco de Esquerda sobre este assunto "a propósito de agressões a um jornalista levadas a cabo por agentes da PSP". O ministério "respondeu que iria averiguar", não dando no entanto mais nenhuma resposta.

No despacho da recomendação n.º 1/2024, assinado pela juíza desembargadora Anabela Cabral Ferreira, é assinalado que, apesar de ser obrigatório que os agentes da PSP e da GNR estejam identificados, os agentes das unidades especiais não estão incluídos, "inexistindo razão" para que tal aconteça.

Todas estas questões, afirma o gabinete de Margarida Blasco, são fiscalizadas pela IGAI, que tem a missão de "assegurar as funções de auditoria, inspeção e fiscalização de alto nível relativamente a todas as entidades, serviços e organismos" dependentes ou tutelados pelo MAI. Até agora, diz o gabinete da ministra, não há "conhecimento de qualquer denúncia e/ou queixa por parte dos agentes e/ou estruturas representativas quanto ao cumprimento da obrigação prevista de identificação de cada agente".

### Uso de *bodycams* só será definido depois da compra

Outra das questões que transitou do anterior governo é a aquisição das chamadas *bodycams*. E a lei que regulamenta o uso destas câmaras portáteis de uso individual até já foi publicada.

No entanto, o concurso para a aquisição já foi impugnado duas vezes e está há mais de um ano por concluir. A última suspensão do concurso público aconteceu – que vale 1,48 milhões de euros – em março deste ano e está suspenso.

Quem vai usar estas câmaras não é, para já, claro. Ao DN, o MAI refere que, "em conjunto", PSP e GNR "integram cerca de 50 mil efetivos no ativo". E os concursos "previam uma aquisição faseada até 2026 de 10 mil *bodycams*". O atual governo já confirmou, em resposta à Lusa, que vai rever a quantidade de câmaras a adquirir. Por isso não é ainda claro como vai ser feita a distribuição. "Quem as irá utilizar será uma questão estratégica e operacional a determinar em cada momento", afirmou a mesma fonte do MAI.

Opinião
João Montenegro

# Ter esperança na saúde

A o longo dos últimos anos de governação do Partido Socialista, a economia e as contas certas tornaram-se mais importantes do que o Estado social, que foi definhando. Está a olhos vistos o que o PS fez ao Estado social em Portugal. Basta ver como deixaram o Serviço Nacional de Saúde. O novo governo tomou posse, "arregaçou as mangas" e iniciou o trabalho. A área da saúde era prioritária.

O novo Plano de Emergência arrancou e é para ser aplicado até 2025. É preciso dar tempo ao tempo.

O Plano de Emergência e Transformação na Saúde relembro que foi apresentado no final de maio, ou seja, tem apenas dois meses de execução e tem já resultados para apresentar. Duas das medidas de implementação do Plano já estão concretizadas: a linha SNS Grávida, integrada no SNS 24 e que presta assistência às grávidas, e o programa do OncoStop, o programa de regularização das listas de espera por cirurgia dos doentes com cancro.

Para além destas duas medidas urgentes, existem ainda 10 medidas urgentes em fase de implementação. É o caso da criação dos Centros de Atendimento Clínico para situações agudas de menor complexidade, para desobstruir as urgências de situações não urgentes. Outra medida urgente em curso é a atribuição de médicos de família aos utentes sem equipa de saúde familiar. Este Plano de Emergência e Transformação na Saúde tem 54 medidas estruturadas em cinco eixos estratégicos:

Resposta a Tempo e Horas (10 medidas); Bebés e Mães em Segurança (10 medidas); Cuidados Urgentes e Emergentes (13 medidas); Saúde Próxima e Familiar (12 medidas), e Saúde Mental (nove medidas).

A situação é complexa, não se pode negar. Mas o Plano de Emergência e Transformação na Saúde vai dando os seus frutos: a lista de espera para cirurgia oncológica diminuiu desde o início da aplicação do plano.

> **"A situação é complexa, não se pode negar. Mas o Plano de Emergência e Transformação na Saúde vai dando os seus frutos: a lista de espera para cirurgia oncológica diminuiu desde o início da aplicação do plano."**

Recentemente, o primeiro-ministro deu um sinal inequívoco de que a saúde está na agenda de prioridades do governo. Visitou o Hospital de Santa Maria, em Lisboa, visita na qual também esteve a ministra da Saúde, Ana Paula Martins, e o Presidente da República.

E esta atitude do líder do governo e da ministra da Saúde sossegam-nos. Dão-nos tranquilidade para o futuro, fazem-nos voltar a acreditar nas instituições. Mas o primeiro-ministro foi muito realista na abordagem aos problemas na área da saúde. "Seria uma declaração absolutamente irresponsável e irrealista dizer que as urgências estão a funcionar bem e que há uma capacidade de resposta plena. Nós sabemos que não há. Nós esperamos no próximo verão, com o trabalho que vamos desenvolver durante este ano, não ter os problemas que estamos a ter este verão e sobretudo aqueles que tivemos nos últimos oito anos", disse.

Fica-nos a garantia de que quem governa Portugal tem a saúde debaixo de olho. Tem um olhar atento sobre o terreno e sobre o que lá se passa. E tem também uma mulher que tutela a área da saúde em Portugal e conhece bem a máquina de funcionamento de um dos setores prioritários do nosso país.

*Vice-presidente do Instituto Francisco Sá Carneiro, ex-deputado à Assembleia da República e ex-secretário-geral-adjunto do PSD.*

# Local da "chacina dos portugueses" no Brasil continua habitado e quase soterrado

**23 ANOS DEPOIS** A 12 de agosto de 2001, a Praia do Futuro, em Fortaleza, foi palco de um crime cruel. Hoje, a família dona do imóvel onde seis portugueses foram assassinados, quase engolido pela areia, continua a lidar com o estigma do passado e a falta de ação do poder público.

TEXTO **CAROLINE RIBEIRO,** EM FORTALEZA

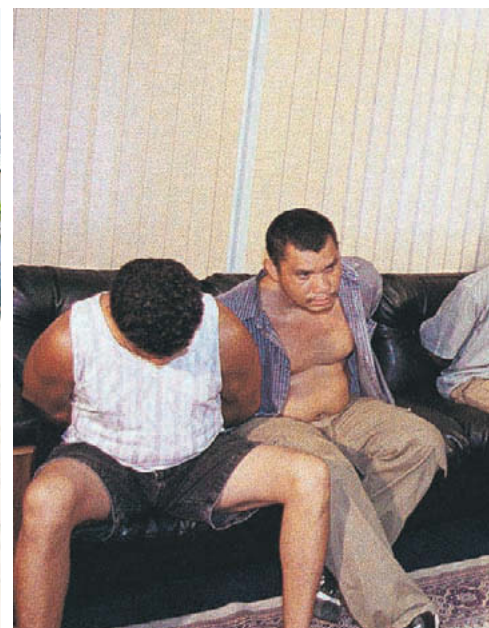
O mês de agosto traz a época dos ventos fortes ao Estado do Ceará, no Litoral Nordeste do Brasil. Na Praia do Futuro, um dos pontos mais famosos da capital cearense, Fortaleza, os adeptos do *kitesurf* aproveitam o embalo da ventania no mar. Em terra, o areal parece que se está a mover. O vaivém dos minúsculos grãos de areia incomoda na pele e dificulta a chegada a um ponto que não passa despercebido: a barraca Vela Latina , que sobrevive, mas já quase soterrada. Foi aqui que no dia 12 de agosto de 2001 seis portugueses foram torturados e enterrados vivos a mando de um compatriota.

O DN esteve no local nas vésperas dos 23 anos do crime e encontrou uma cena de abandono. Uma barraca de praia brasileira é uma combinação de bar e restaurante, com espaço para animação musical. Come-se, bebe-se, assiste-se a concertos, tudo com vista para o mar. No auge de sua atividade, a Vela Latina tinha todos esses elementos, o que talvez tenha ajudado o português Luís Miguel Militão Guerreiro a atrair as seis vítimas para a morte.

Hoje, pela força dos ventos, alguns muros da barraca já vão a meio caminho de serem engolidos pela areia e uma porta frágil, de madeira bastante deteriorada, está trancada e inutilizada. Ninguém mais a abre, pois é a porta de acesso ao cômodo onde as vítimas foram espancadas com paus, baleadas e, por fim, jogadas numa vala cavada no chão, para morrerem soterradas.

### O crime

A jornalista Carla Soraya conta ao DN que estava a sair do trabalho, no dia 24 de agosto de 2001, quando um colega a informou de que os portugueses, desaparecidos há dias, tinham sido encontrados. O desaparecimento do grupo já era noticiado na comunicação social do Ceará, portanto a primeira reação da jornalista foi fazer uma piada ao saber que os estrangeiros estavam na Praia do Futuro. "Que danados, estavam na praia o tempo todo!" Até que ouviu o resto da história: os homens estavam enterrados. "Com o passar do tempo, as investigações foram mostrando detalhes mais escabrosos", diz Soraya.

Militão convidou os seis compatriotas para uma semana de férias em Fortaleza. Foi buscar os turistas ao aeroporto e de lá seguiram para a Praia do Futuro. A barraca estava arrendada há alguns meses para um cúmplice de Militão. Depois de horas de bebidas e diversão, começou a tortura. Os cinco agressores renderam e espancaram as vítimas. O plano inicial, segundo depoimentos dos criminosos à justiça, era apenas roubar o dinheiro, mas acabou no que a comunicação social brasileira apelidou de "chacina dos portugueses". Carla Soraya lembra-se vivamente dos detalhes na cena do crime. "Era um cheiro insuportável. Cada vez que a gente voltava à barraca, tinha que despir a roupa, porque o cheiro da decomposição dos corpos ficava impregnado nela", lembra. Foi a jornalista quem, numa entrevista com o médico responsável pela autópsia dos corpos, trouxe uma informação que escancarou a brutalidade do crime. "A autópsia revelou que eles tinham areia nos pulmões. Foram enterrados vivos, ainda tentaram respirar debaixo da terra, por isso a areia chegou até aos pulmões deles. Isso torna a situação ainda mais inacreditável", destaca.

CAROLINE RIBEIRO / DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Os contornos do caso só foram conhecidos após a prisão de Militão, que estava em fuga e foi encontrado já fora do Estado do Ceará, depois de gastar cerca de 25 mil reais (4157 euros na cotação atual) do cartão de crédito de uma das vítimas. Presos, os cinco envolvidos contaram os pormenores não só aos polícias e autoridades da justiça, mas também aos inúmeros jornalistas que acompanharam toda a operação. "Não se falava noutro assunto na cidade", relembra Carla Soraya. O próprio Militão deu entrevistas, bem ao estilo do que acontece

CAROLINE RIBEIRO / DIÁRIO DE NOTÍCIAS

EPA PHOTO AFP/DIÁRIO DO POVO/FRANCISCO GILÁSIO

**Após a prisão, ainda algemado, o "monstro de Fortaleza" deu uma entrevista sobre o crime. Adelina e Virna *(à esq.)* moram no local do crime *(em cima)*.**

em coberturas de casos policiais no Brasil, e ficou a ser referido nas peças como "o monstro de Fortaleza".

**Mãe e filha**

A situação de abandono na qual se encontra atualmente o local do crime leva qualquer pessoa a pensar que ninguém mais pisa aquele espaço desde que os corpos das vítimas foram desenterrados. No entanto, a situação é bem diversa. Num imóvel vizinho ao onde os portugueses foram assassinados, Adelina Farias Barroso, de 71 anos, vive com a filha mais nova, Virna Sousa, de 28.

As duas recebem a reportagem do DN com a simplicidade de quem sabe que os obstáculos impostos pela vida se fazem presentes para que sejam superados. Aliás, de superação Adelina percebe bem – e não apenas pela coincidência de ser essa a palavra escrita nas sua *T-shirt* cor-de-rosa.

Agora reformada, Adelina é proprietária da barraca Vela Latina desde 1978. Alguns meses antes da chacina, recebeu de um dos comparsas de Militão, não se lembra exatamente de quem, uma proposta para arrendar o espaço, que aceitou. "Aluguei por seis meses por um salário mínimo por mês", conta ao DN. Na época, o ordenado mínimo no Brasil era de 180 reais, quase 30 euros na cotação atual. "Esse aluguer saiu caro", lamenta.

Já naquela altura Adelina e Virna, que tinha cinco anos, viviam no local, num espaço reservado do salão da barraca, onde acontecia a movimentação de clientes e funcionários. Na noite do crime, as duas estavam fora, em casa de familiares. Depois de os corpos serem encontrados, a dona do imóvel chegou a ser investigada, mas logo foi constatado que não havia qualquer envolvimento com o grupo de assassinos.

A barraca ficou bastante tempo interditada, tanto para as investigações criminais como para que as lideranças da autarquia "resolvessem o que fazer", diz a proprietária, que conta ter recebido várias promessas. "Primeiro, disseram que seria construído aqui um memorial para homenagear os mortos, mas não aconteceu nada. Uns tempos depois, disseram que seria uma igreja, mas tudo conversa", ressalta.

> "Era um cheiro insuportável. Cada vez que a gente voltava à barraca tinha que despir a roupa, porque o cheiro da decomposição dos corpos ficava impregnado nela", recorda a jornalista Carla Soraya.

> "Primeiro, disseram que seria construído aqui um memorial para homenagear os mortos, mas não aconteceu nada. Um tempo depois, disseram que seria uma igreja, mas tudo conversa", frisa Adelina Barroso, dona da Vela Latina.

> Um peso maior para Virna Sousa é a "falta de noção" de algumas pessoas. "Tá cheio de vídeos no YouTube, gente que passa aqui e filma, dizendo que a culpa foi nossa. Tem uns comentários pesados", conta a estudante ao DN.

Entretanto, o tempo foi passando e Adelina viu morrer a esperança de receber qualquer ajuda para recuperar a atividade da Vela Latina. Depois da chacina, tentou vender a barraca algumas vezes, mas ninguém a quis comprar . Dificuldade que não relaciona apenas com o crime, mas com o contexto de abandono geral desta zona da Praia do Futuro pelo poder público.

Uma rápida caminhada pelos arredores confirma a situação. Além da Vela Latina, há outras estruturas deterioradas, lixo espalhado por vários pontos do passeio e terrenos vazios, fora os casos de assaltos. "Já antes do crime era uma zona que teve o seu auge, mas não era mais tão frequentada. Depois ficou pior", comenta a jornalista Carla Soraya.

Pelo menos uma vez por ano Adelina precisa de contratar um trator para remover areia e tentar evitar que a barraca seja completamente engolida . O serviço mínimo contratado são 10 horas, com cada hora a custar 300 reais. Ao todo, a reformada gasta pelo menos três mil reais (quase 500 euros) sempre que precisa de desenterrar os muros do local. Para quem ganha a vida como vendedora ambulante de alimentos na praia e recebe uma pequena reforma, a despesa é grande.

Já um peso maior, para a filha, é a "falta de noção" de algumas pessoas. "Tá cheio de vídeos no YouTube, gente que passa aqui e filma, dizendo que a culpa foi nossa. Tem uns comentários pesados", conta a estudante ao DN. Ela diz que descobriu recentemente que um jornal local "fez um filme" sobre a chacina. "Tava cheio de drones aqui em cima um tempo, filmando do alto, mas ninguém entrevistou a gente", reclama.

Se para mãe e filha o estigma parece que não vai acabar, para o mentor do crime a justiça brasileira garante o recomeçar de uma vida. Luís Miguel Militão Guerreiro foi condenado, em 2002, a 150 anos de prisão. O Tribunal de Justiça do Ceará informou o DN que ele cumpre a pena desde janeiro de 2023 em regime semiaberto, podendo sair do presídio por alguns dias, "em razão do seu comportamento carcerário e do percentual de pena cumprido", e deverá sair em liberdade em 2027.

caroline.ribeiro@dn.pt

# "É um negócio." Atendimento via ação judicial com advogado passou a ser regra. Agência nega

**TRIBUNAL** Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) desmente que só seja possível obter agendamento por via judicial. Segundo a entidade, mais de 200 mil atendimentos já foram realizados e outros 46 mil estão marcados.

TEXTO **AMANDA LIMA**

"Seu título de residência não chegou em 90 dias? Entre com uma ação judicial e receba"; "Manifestação de interesse sem resposta? É possível interpor ação judicial"; "Como conseguir um agendamento na AIMA? A única maneira é por meio de ação no tribunal". Estes são alguns dos anúncios que abundam nas redes sociais, especialmente no Instagram, divulgados por advogados. Nos últimos meses, conseguir garantidamente um atendimento na Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) é caso de justiça: diariamente, o Tribunal Administrativo defere ordens que obrigam a agência a atender em questão de dias os pedidos dos utentes, seja um agendamento em tempo recorde ou uma vaga de reagrupamento familiar, por exemplo.

Justiça tem vindo a deferir os pedidos e utentes conseguem vaga rapidamente.

REINALDO RODRIGUES / GLOBAL IMAGENS

Números obtidos pelo DN mostram que mais de 3600 processos administrativos estavam pendentes no mês passado. Antes da entrada em férias judiciais, os juízes, voluntariamente, decidiram que continuariam a atender com caráter de urgência este tipos de processos, por considerarem que as matérias relacionadas com imigração fazem parte da "defesa dos direitos fundamentais". Também declaram que há um "acentuado e atípico dos litígios emergentes" na matéria. Desde 16 de julho, 136 juízes atuam alternadamente em regime de piquete nas causas, que continuam diariamente a ter decisões favoráveis aos imigrantes.

O resultado costuma ser rápidas: não passam das 72 horas, espaço de tempo muito diferente do de quem espera até três anos para obter um título de residência. O problema é que nem todos os imigrantes têm dinheiro para avançar com o processo judicial, só possível com aconselhamento jurídico. Apesar de alguns advogados trabalharem casos *pro bono*, o DN sabe que os valores são mais que um ordenado mínimo e rondam os mil euros, sendo que alguns cobram até mais pelo serviço.

A situação é motivo de críticas de associações de imigrantes. "Virou um negócio", disse Timóteo Macedo, da associação SOLIM, em reunião recente com outras associações de imigrantes. Funcionários da AIMA, sob condição de anonimato, admitem ao DN que "passam o dia a ler acórdãos e a responder a ações judiciais". O trabalho, muitas vezes, é realizado por mediadores culturais, deslocados para estas funções que hoje "predominam" na agência.

Vários advogados confirmaram ao DN que o único caminho

> As decisões judiciais costumam ser rápidas: não passam das 72 horas, espaço de tempo muito diferente do de quem espera até três anos para obter um título de residência.

atual para obter um agendamento é por via judicial. "Conseguir um agendamento para comparecer à AIMA de forma administrativa é praticamente impossível. Isto porque a estrutura foi toda redirecionada para dar resposta e atender as demandas judiciais dos cidadãos que decidiram entrar com o pedido via Tribunal Administrativo", detalha o advogado André Lima.

Mas há profissionais da área preocupados com este caminho. "A alta demanda de processos nos tribunais administrativos devido à ineficiência da AIMA em cumprir os prazos estabelecidos pode ter diversos impactos negativos, como a sobrecarga dos tribunais e a insegurança jurídica", analisa Thiago Soares.

Juliet Cristino, brasileira que luta pelos direitos dos imigrantes, vê a situação como "desigual" e "desumano". Amanhã vai levar o tema até ao Ministério da Presidência, numa reunião agendada para tratar deste e de outros assuntos relacionados com os imigrantes em Portugal. "São processos administrativos, não precisava contratar advogado para isso", diz ao DN. Juliet com frequência tenta realizar agendamentos na AIMA e garante: "É só com advogado, nada de telefone, nada de *e-mail*, somente judicial."

**AIMA nega**

Ao DN, Fernanda de Almeida Pinheiro, bastonária da Ordem do Advogados (OA), afirma que "a judicialização destes procedimentos, a acontecer, é prejudi-

cial para os cidadãos/ãs". A OA defende que a "resposta atempada dos serviços públicos é uma obrigação do Estado e impor aos cidadãos o recurso à via judicial quando esta não é, nem deve ser, a primeira linha de resposta não deveria ser o caminho escolhido", argumenta. A bastonária teme que os tribunais fiquem "entupidos" com estes processos e lembra que os serviços já estão sobrecarregados.

Há também a preocupação com os cidadãos sem acesso a aconselhamento jurídico. Sobre os altos honorários cobrados pelos profissionais, Fernanda de Almeida Pinheiro destaca que "não existem tabelas de valores mínimos ou máximos", sendo que os advogados são livres para cobrar os valores que bem entenderem. O estatuto da entidade estabelece que os profissionais devem levar em conta a "dificuldade e a urgência do assunto, o grau de criatividade intelectual da sua prestação, o resultado obtido, o tempo despendido, as responsabilidades por ele assumidas e os demais usos profissionais".

Já a AIMA nega que só seja possível obter um agendamento por via judicial. "As ações que correm termos em tribunal incidem essencialmente sobre autorizações de residência para investimento e manifestações de interesse, existindo mais serviços prestados pela AIMA para além destes, logo alheios a estas ações e igualmente com marcação", respondeu ao DN.

A agência também avança números: foram realizados cerca de 200 mil agendamentos desde o início das atividades até 8 de agosto, uma média de aproximadamente 20 mil casos mensais. Para os próximos meses estão marcados mais 46 mil atendimentos, além dos 109 mil relacionados com novo procedimento de aceleração das manifestações de interesse entregues pelos imigrantes até abril do ano passado.

A AIMA ainda sublinha que, dos 200 mil atendimentos, em cerca de 20 mil, o equivalente a 10%, houve falta dos utentes nas marcações. "Uma situação que a AIMA está a analisar mais detalhadamente, pois as ausências destes requerentes inviabilizam assim outros agendamentos e a resolução desses mesmos casos por situação totalmente alheia à AIMA", destaca.

amanda.lima@dn.pt

# Olhe para o céu: chuva de meteoros *Perseidas* está visível esta segunda

**ASTROFÍSICA** Zonas afastadas dos centros urbanos e com pouca luminosidade são as ideais.

TEXTO **AMANDA LIMA**

"Um presente, um espetáculo de fogos gratuito, muito bonito e democrático." É assim que o astrofísico Pedro Machado define o fenómeno das *Perseidas*, a chuva de meteoros que será ainda visível na noite de hoje em Portugal. O pico foi na noite de ontem, mas há grandes chances de haver mais quando anoitecer hoje.

Em entrevista ao DN, o investigador do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (IA) afirma que será possível ver o espetáculo a olho nu, sem necessidade de equipamentos especiais. "É muito fácil, basta olhar para nordeste, pois é a região onde vai aparecer o maior número de meteoros", explica.

Segundo o professor, que leciona na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o pico da chuva de meteoros deverá ser depois das 22h00 e a previsão é de 100 meteoros por hora. Para ter mais hipóteses de ver o espetáculo, o investigador aconselha ir até uma zona afastada dos centros urbanos, como em campos e zonas rurais. "Quanto mais escuro está o céu, mais podemos ver os meteoros, e as zonas dos campos e das montanhas são ideais", argumenta Pedro Machado, que dá nome a um asteroide descoberto em 2001.

As *Perseidas* são consideradas uma das chuvas de meteoros mais especiais. "A história é muito bonita. Chama-se também 'Noite de São Lourenço' ou 'Lágrimas de São Lourenço', porque há um planeta que se desintegrou nesta zona do espaço, em que a Terra, na sua órbita à volta do Sol, passa nesta zona, todos os anos, nesta noite de agosto", relata o investigador.

As datas são sempre as mesmas: 11 ou 12 de agosto. "Um presente de verão", brinca o astrofísico. Logicamente, as *Perseidas* vão rasgar o céu durante o dia, mas são impossíveis de ver por causa da luz do sol. O especialista também lembrou que Portugal está com muita sorte: recentemente, foi possível ver um raro "bólide", que atravessou o céu do país a, nada menos do que a uma velocidade de 161 km/h, numa "viagem" de 500 quilómetros até ao oceano Atlântico.

CANVA

**Até 100 meteoros por hora podem cruzar o céu.**

Opinião
**Paulo Guinote**

# Guerra e paz, entre aspas

Antes de uma breve pausa, não posso deixar de abordar o acontecimento central, na perspetiva da classe docente, mas de igual modo na história dos conflitos sociais e políticos das últimas décadas em Portugal, que foi a assinatura do acordo entre o Ministério da Educação e um conjunto de sindicatos acerca de recuperação "integral" (as aspas ir-se-ão percebendo) do tempo de serviço congelado entre 2005 e 2007 e entre 2011 e 2017, ou seja, dos remanescentes 6 anos, 6 meses e 23 dias.

Vou tentar fazer uma fraca analogia de base bélica. Tivemos uma longa "guerra", mais ou menos intensa, conforme os períodos, com quase 20 anos, que finalmente terminou com um tratado de "paz". Nem todos o assinaram, mas esta guerra foi dada como terminada, mais ou menos aspas. E só alguém muito inconsciente poderia estar contra o seu fim, depois de terem sido tantas as baixas no combate, quase todas de um dos lados do conflito. Pensando bem, talvez todas de um lado.

Por isso, nem que seja em termos simbólicos, o desfecho pode ser considerado uma "vitória" para quem a travou do lado dos professores. Festejemos, portanto, a "paz" alcançada e o fim da "guerra", um bem em si mesmo.

Mas ensina a História a quem nela encontra alguma utilidade para a compreensão dos fenómenos humanos que os tratados que terminaram longos e sangrentos conflitos nem sempre são os ideais, não sendo raro que sejam apenas os possíveis. Diz-se que a perfeição não existe nestas situações, e eu acredito, mas também sei que existiram tratados que estiveram na origem de outras guerras, depois de entusiasmados festejos. Versalhes é apenas o caso mais óbvio.

Por isso deve atentar-se nos encargos da "paz", para que ela possa perder as aspas e ser algo aceite como justa, mesmo pelos que dela não beneficiam "integralmente" ou mesmo nada. Também a História tem bem presente aquilo que pode significar o desprezo pelas "minorias" ou o seu sacrifício ao "bem comum" (mais aspas…). Assim como a tentativa de silenciamento das críticas ao que de insatisfatório pode ter a nova situação revela tentações censórias e totalitárias problemáticas. O respeito por quem discorda, sem menorizar as suas reservas, só dignifica os que querem aparecer nas fotos dos "vencedores".

No mesmo sentido, não é por acaso que uma Paz maiúscula tem o dever de respeitar a memória das vítimas ou os que sobreviveram à guerra com maleitas diversas. Como se cuida de quem lutou por essa Paz define muito a qualidade de quem a quer governar no futuro mais ou menos imediato.

O que tem isto a ver com o acordo entre o atual ministro da Educação e os sindicatos que o subscreveram? Mais do que pode parecer a quem acha que fiz uma digressão muito vaga e com demasiadas aspas.

Acredito que quem concebeu e assinou o acordo não conseguisse ou pudesse fazer melhor. Assim como acredito que o terá feito com a melhor das intenções. Mas não se pode colocar acima de qualquer crítica, usando argumentos de autoridade ou tentando intimidar qualquer "minoria", por estar a colocar em causa o bem da "maioria". Foi exatamente essa a estratégia dos governantes que apresentaram a classe docente como uma minoria que colocava em causa o "interesse comum" do resto da população.

Por vezes veste-se com rapidez assustadora a pele dos lobos de ontem, apenas porque se sente que o rebanho está dominado. Afinal, quantas vezes a História se repete como farsa.

*Professor do ensino básico.*

# Gelar de prazer na Praia Fluvial do Agroal

FOTOGRAFIA **LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS**

Das águas termais do rio Nabão nasceu a Praia Fluvial do Agroal, numa piscina artificial pensada para usufruir das gélidas águas da nascente com o mesmo nome. Aqui é possível tomar banho calmamente, quer se saiba ou não nadar – a piscina tem uma profundidade que vai dos 90 cm aos 2,70 m. O projeto da freguesia de Formigais, concelho de Ourém, caracteriza-se pela água "limpinha, limpinha", parafraseando um treinador de iniciais J.J., que, apesar de ser mesmo muito fria, não deixa de ser igualmente bem agradável. O rio Nabão é um afluente do Zêzere e tem uma extensão de 65 km.

## Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT: "Faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal". Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então pedimos: "Dá-nos um mais divertido". O resultado foi este.

# Hélène Farnaud-Defromont Embaixadora de França em Portugal

# "Gostaria de criar o dia de desconectar, sem telemóveis e redes sociais por 24 horas"

**Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?**
Perceber e falar todas as línguas do mundo (sem a ajuda da inteligência artificial!), para evitar qualquer mal-entendido.
**Qual o seu filme ou série de TV favorito para assistir numa maratona?**
A série francesa *Le Bureau des légendes* (*O gabinete de enredos* – tradução livre), que se passa no seio dos serviços secretos, e, ao que dizem, suscitou muitas vocações nos jovens. Quando tiver tempo, gostaria de escrever uma série do mesmo género sobre a diplomacia.
**Qual a comida mais estranha que já experimentou?**
Olhos de cordeiro, que são parte da escolha do *mansaf* (prato tradicional na Jordânia). Tinham-me sido oferecidos pelos anfitriões de um almoço no deserto de Wadi Rum. Confesso que declinei…
**Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?**
Para a Lua no futuro. Daí poderia ver em que estado estaria a Terra.
**Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?**
A bruxa Karaba, do filme de animação "Kirikou". Bela, poderosa e temível. Mas tem um segredo….
**Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?**

Uma dança iniciada por cortesia com um parceiro sem ritmo.
**Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?**
A vida de alguém que salva vidas.

RICARDO LOPES

**Qual a música que sempre a faz dançar, não importa onde esteja?**
Todos os *hits* dos anos 90 aos dias de hoje, e em particular os de David Guetta.
**Se tivesse que viver num filme, qual escolheria e porquê?**
No filme *Avatar*, que é um esplendor estético e tecnológico. E porque sempre sonhei voar sem obstáculos por florestas e oceanos.
**Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?**

Óculos de visão térmica, que perdi quase logo…
**Se fosse um animal, qual seria e porquê?**
Um gato "pujante e doce, que assume, sonhando, a nobre atitude da Esfinge, que no além se funde à infinitude como ao sabor de um sonho que jamais termina"… (Baudelaire). Porque tem a aparência do sábio e a energia de um aventureiro.
**Qual a sobremesa favorita que nunca recusaria?**
O *Paris-brest* em França; os ovos moles de Aveiro em Portugal.
**Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?**
O "dia de desconectar" (sem ecrãs, sem telemóveis, sem redes sociais por 24 horas), para voltar a ser livre um dia por ano e contribuir para a sobriedade energética mundial.
**Qual o seu *hobby* mais estranho ou incomum?**
Coleciono convites e menus de atos oficiais nos quais participei nos meus 30 anos de carreira diplomática. Vaidade das vaidades…
**Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?**
Gostaria de ter conhecido pessoalmente Nelson Mandela, que encarnava, para mim, o melhor da humanidade.
**Qual a piada mais engraçada que conhece?**
Todas as piadas belgas sobre franceses. São, de um modo geral, mais acertadas que as piadas francesas sobre belgas.
**Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?**
Com Baloo, o urso d'*O Livro da Selva*. Cantaríamos juntos *Somente o necessário*.
**Qual o seu talento oculto que poucas pessoas conhecem?**
Não estou certa de ter um talento oculto… ou então eu própria (ainda) não o descobri…
**Se fosse uma cor, qual seria e porquê?**
O vermelho, porque é uma cor intemporal.
**Qual a palavra que mais gosta de dizer e porquê?**
Europa, por ser o nosso futuro comum.
**Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?**
A cura para uma doença conhecida incurável.
**Qual a coisa mais ridícula que já comprou?**
Um par de meias de cor de tamanhos diferentes. Não consegui oferecê-las a ninguém e trago-as há 20 anos nas mudanças.
**Se tivesse que comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?**
Uma salada grega (com azeite português).
**Qual a sua memória de infância mais engraçada?**
Todos os momentos de galhofa com o meu irmão.
**Se fosse um meme, qual seria?**
Qualquer careta do Louis de Funès.
**Qual seria o título da sua autobiografia?**
*Retrato de Uma Mulher na Diplomacia*.
**Se pudesse ser um personagem de videojogo, quem seria?**
Maxine ("Max") Caulfield, a personagem principal de *Life is Strange*, um jogo de aventuras gráfico cheio de poesia e desenvolvido por um estúdio de animação francês.
**Qual o seu trocadilho ou piada favorita?**
Rio-me habitualmente com facilidade, mas detesto a vulgaridade e estou cansada do humor cínico. Em Portugal, gosto do humor de Ricardo Araújo Pereira; em França, de Gad Elmaleh e Florence Foresti. Em outubro irei assistir ao espetáculo do humorista franco-português David Castello Lopes, que sabe ser engraçado sendo atencioso.
**Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?**
Acho que aproveitaria para dormir o dia todo…
**Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?**
Que iria ficar em Portugal pelo menos mais um ano. Que alegria!

# Anacom vai fazer nova consulta pública para preparar segundo leilão do 5G

**COMUNICAÇÕES** Regulador vai disponibilizar faixa dos 26 GHz, que ficou de fora do leilão de 2021, que é essencial para o 5G ultrarrápido. Novo leilão pode ser modelo de atribuição. Operadores pedem que não se desincentive investimento.

TEXTO **JOSÉ VARELA RODRIGUES**

A Autoridade Nacional de Comunicações (Anacom) está a preparar terreno para uma nova atribuição de licenças 5G, que deverá ocorrer num modelo de leilão, e vai em breve auscultar, pela segunda vez, o setor das telecomunicações sobre a faixa dos 26 gigahertz (GHz), parte do espetro radioelétrico que não está disponível para exploração comercial mas que é essencial para as telecom fornecerem o chamado 5G ultrarrápido.

A Anacom quer nos próximos três anos "desenvolver medidas que permitam a disponibilização atempada e eficiente de espetro ao mercado, designadamente nas faixas dos 700 megahertz (MHz) e 26 GHz", de acordo com o plano plurianual de atividades 2025-2027 da entidade, divulgado a 2 de agosto.

O documento não indica que medidas estão em causa, mas ao DN/Dinheiro Vivo a presidente da Anacom, Sandra Maximiano, revela a primeira ação: "Vamos consultar novamente o mercado, a breve trecho, com vista a indagar se existe interesse nessa faixa [dos 26 GHz] e em várias outras, por forma a decidir a melhor forma de disponibilizar o espetro ao mercado."

E clarifica que não há "um calendário fechado para o efeito", realçando que "a faixa [dos 26 GHz] ainda tem muito pouco equipamento terminal disponível" e que a atribuição de novas licenças não tem de ocorrer necessariamente através de um leilão, embora esse seja "um cenário possível".

Operadores pedem "procedimentos transparentes" no novo leilão.

JOSEP LAGO/AFP

**A relevância dos 26 GHz**

Há três bandas de frequências essenciais ao desenvolvimento da rede 5G na União Europeia: 700 MHz, 3,6 GHz e 26 GHz.

As duas primeiras, juntamente com outras faixas relevantes para redes móveis de gerações anteriores, foram disponibilizadas aos operadores no leilão de frequências de 2021, conhecido por 'leilão do 5G'. Nem todo o espetro disponível foi atribuído e a faixa dos 26 GHz ficou de fora. O regulador entendeu que não havia uma perspetiva definida sobre a sua utilidade a curto prazo e do modo como devia ser disponibilizada.

A faixa dos 26 GHz é útil para alcançar o 5G *mmWave*, conceptualmente o 5G *standalone*, onde a antena e as componentes *core* da rede são inteiramente 5G, dando acesso a uma capacidade muito mais elevada de transmissão de dados – velocidades de 1 e 2 GHz por segundo –, abrindo caminho às propaladas soluções verticais que a nova vaga tecnológica pode suportar a fim de criar novos modelos de negócio.

A Anacom já tinha aberto uma consulta pública sobre o tema em dezembro de 2021, cerca de mês e meio após o fim do polémico 'leilão do 5G', ainda com João Cadete de Matos na presidência. Os resultados foram conhecidos no verão de 2022: os operadores manifestaram interesse, mas não queriam avançar para a nova faixa até 2024, por haver um ecossistema 5G "pouco desenvolvido". Além disso, a faixa em causa estava alocada a fins militares e a entidade que regula as telecomunicações comprometera-se a resolver primeiro aquela questão.

**Operadores pedem estabilidade para investir**

A notícia de uma segunda consulta pública para preparar uma nova corrida ao 5G apanha o setor num momento de grande agitação. Por um lado, a recém-chegada Digi, que garante já ter investido 500 milhões de euros em Portugal, fechou a compra da Nowo, um mês depois de a Autoridade da Concorrência ter oficializado o chumbo da venda desta à Vodafone Portugal. Dias antes do acordo com a Digi, que não anunciou a data de estreia das suas ofertas, a Nowo, que ainda não tem rede móvel própria, pediu à Anacom o prolongamento do prazo para lançar serviços 5G em mais um ano. Por outro, a Altice, entre rumores da venda da operação nacional, a NOS e a Vodafone aceleram na implementação de antenas 5G e fazem os primeiros anúncios do desenvolvimento do 5G independente do 4G.

Acresce o pouco interesse das empresas em aderir a casos de uso 5G, o que dificulta a rentabilização dos investimentos já feitos, com as telecom proibidas de recorrer a componentes da Huawei.

Há por cumprir metas até 2025, desenhadas no leilão de 2021, que gerou litigância entre operadores e regulador. Todavia, a Comissão Europeia diz que Portugal é um dos países que implementou o 5G com sucesso muito antes de 2030.

O que dizem os operadores? Contactado, Pedro Mota Soares, secretário-geral da associação de setorial Apritel, apela a que a Anacom "tenha em atenção os comentários da indústria e do setor, assegure procedimentos transparentes, não discriminatórios e proporcionais, não impondo condições que desincentivem o investimento e assegurem a previsibilidade dos momentos de atribuição de espetro, garantindo as condições necessárias à estabilidade do investimento".

# "Uma novela sobre sonhos, sobre mudar a própria vida"

**IMIGRAÇÃO** O DN Brasil conversou com exclusividade com João Emanuel Carneiro, escritor da trama, que terá como um dos temas a mudança de brasileiros para Portugal. *Mania de Você* vai passar na faixa das 21:00 na Globo.

TEXTO **AMANDA LIMA**

Escritor da novela conversou com o DN Brasil sobre a obra.

FOTO: JOÃO COTTA/GLOBO

As novelas brasileiras tradicionalmente tratam de assuntos que refletem a realidade da sociedade, dos mais cotidianos aos mais complexos. A exponencial mudança de brasileiros para Portugal é uma destas realizadas nos últimos anos. Esta é uma das motivações da novela *Mania de Você*, que terá como um dos temas a imigração de brasileiros deste lado do oceano.

O DN Brasil conversou com exclusividade com João Emanuel Carneiro, o autor da trama, que já teve cenas gravadas no Porto e em Lisboa recentemente. "Eu acho muito impressionante o movimento de brasileiros indo morar em Portugal. Alguns personagens da novela irão tentar a vida no país", revela . Mudar de país é, na maioria das vezes, tentar de mudar de vida, e isso vai fazer parte da novela." A história é sobre a promessa de um futuro, sobre sonho. A novela trata muito sobre sonhos, projetos de vida dos personagens, como mudar a própria vida", destaca o escritor ao DN Brasil.

João conta ao jornal alguns detalhes dos personagens que vão tentar essa mudança de vida em Portugal, mas sem a romantização vista com tanta frequência nas redes sociais. "Os personagens vão passar por muitos desafios", explica.

O casal Cristiano (Bruno Montaleone) e Michele (Alanis Guillen) muda pa cá caindo em um esquema. Vão deixar os trabalhos num *resort* em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, para trabalhar em Portugal. O autor define Cristiano como "boa praça, ingênuo, de bom caráter", enquanto a companheira Michele é "inteligente, interessada em cultura e tem jeito para o desenho".

Mas eles não são os únicos brasileiros que vão passar perrengues por aqui. Rudá (Nicolas Prattes) é "um herói caiçara, ativista ambiental, que vai para o país, fugido, depois de se tornar um dos suspeitos de um crime". Aqui, vai ter uma nova identidade e vai trabalhar num emprego clássico de imigrante: um restaurante. Como uma boa novela não é uma boa novela sem amor, o personagem se relaciona com Filipa (Joana de Verona), uma portuguesa "cheia de personalidade". Porém, novamente como uma boa novela, o amor não será tão correspondido, porque a verdadeira paixão do brasileiro, chamada Viola, está do outro lado do Atlântico.

### Filmagens

A novela está em fase de gravação há várias semanas, tanto lá como aqui. Recentemente, os personagens desembarcaram em terras portuguesas para começar a gravar as cenas que se passam no país. Os atores Nicolas Prattes, Alanis Guillen, Bruno Montaleone estiveram em Lisboa, Porto e em Linhares da Beira, locais escolhidos pelo autor para as rodagens. O trio se encontrou com a atriz portuguesa Joana de Verona, que mora no país. O quarteto compartilhou algumas fotos e vídeos da passagem pelo país em pleno verão para trabalhar. Em uma das fotos Nicolas está em frente ao Oceanário de Lisboa, um dos locais das gravações.

### "Espírito do tempo"

João Emanuel Carneiro afirma que milhões de pessoas vão assistir, todos os dias, a realidade dos brasileiros no país. "As novelas refletem a sociedade em suas diversas camadas. São obras de ficção, proporcionam entretenimento e, ao mesmo tempo, como todo produto audiovisual, podem trazer temas para reflexão, captam o espírito do tempo", explica ao jornal.

Questionado pelo DN Brasil se os brasileiros que morar em Portugal vão se identificar com a história, o autor confirma que sim. "Acredito que sim, pois as pessoas que imigram sonham com um futuro melhor, uma mudança positiva de vida. A novela traz diferentes histórias que envolvem a busca pela realização de sonhos", analisa.

*Mania de Você* vai estrear em setembro na faixa das 21:00 da Globo.

amanda.lima@dn.pt

Miriam Freeland e Roberto Bomtempo no Teatro Independente de Oeiras.

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS.

# Da tela da Globo para o palco em Oeiras, Miriam e Roberto estão em casa

**TUDO COM CALMA** O casal aproveita a tranquilidade da nova vida para desacelerar, mas também expandir o trabalho no teatro nacional. Já são quatro peças em solo lusitano.

TEXTO **CAROLINE RIBEIRO**

A sintonia de Miriam Freeland e Roberto Bomtempo é inquestionável. O casal faz dupla no amor e também na profissão. São atores e produtores, têm no currículo telenovelas globais, peças e filmes. Tudo construído ao longo de décadas de trabalho, que, mesmo sendo uma paixão evidente dos dois, não é sempre a prioridade. A mudança para Portugal demonstra bem.

Em 2013, depois de sete meses vivendo em Londres para estudar, com os filhos ainda pequenos, o casal decidiu que morar fora do Brasil por um período mais longo era um plano a ser realizado. Portugal apareceu como opção não por acaso. Roberto já tinha um bom relacionamento com a terrinha. "A mãe da minha filha mais velha é portuguesa, não de nascença, mas o pai dela é português, o meu ex-sogro. Então conheci Portugal muito através deles. Também tinha essa questão da língua, no sentido de poder trazer o teatro ou fazer alguma coisa, sem pretensões. Na verdade, a gente queria desacelerar um pouco profissionalmente também", conta o ator ao *DN Brasil*.

Em 2020, a família embarcou. "Inicialmente, a gente projetou dois anos. Só que aí a gente foi gostando, foi ficando bom. Mas é sempre assim, com calma", diz a atriz, conhecida de muitas novelas globais.

Calma, aliás, é o que o casal, que deixou "o caos do Rio de Janeiro", como brinca Miriam, encontrou em Oeiras, onde vive desde que chegou. "Fomos tão bem recebidos, É um lugar muito tranquilo, né? E gente veio em busca de tranquilidade", completa. A vida em Oeiras tem sido o que a família buscava, de calma e mais tempo para apreciar os momentos juntos. No entanto, a oportunidade de produzir em terras lusas surgiu e foi abraçada pelo casal. Miriam e Roberto encontraram no Teatro Independente de Oeiras uma nova casa e é lá que têm garantido sala lotada sempre que entram em cena.

A primeira montagem foi a peça *O Diário de Pilar na Grécia*, um "sucesso entre adultos e crianças", contam. Depois, veio o drama *Tomo Suas Mãos nas Minhas*, uma nova temporada de *Pilar* e, no começo deste ano, a comédia *A História de Nós Dois*.

"Expandir as nossas possibilidades teatrais aqui é um desejo. A gente sabe que é um mercado pequeno, já entende um pouco a cena portuguesa agora, mas queremos sair de Oeiras para chegar a Porto, Braga, Setúbal, com espetáculos que as pessoas gostam. Muitas lembram da gente da televisão, ficam felizes, mas tudo isso com calma", diz Roberto.

Embora o teatro seja o protagonista da vida profissional dos dois, a presença diante das câmeras não fica de lado. Miriam está gravando a estreia dela na televisão nacional, na TVI, na próxima temporada de *Morangos Com Açúcar*, um sucesso jovem do país. Roberto atuou em *Para Sempre*, novela também da TVI, e em *PRAXX*, uma série nacional disponível na Amazon Prime.

Em breve, a dupla vai estrear *O Diário de Pilar* na Amazônia, produção que já montou no Brasil, no Teatro Independente de Oeiras. Mais um desafio na vida desse casal que, apreciando a calma depois do caos, promete ir fazendo dessa nova casa um lar onde a cultura, de Brasil e Portugal, é valorizada.

caroline.ribeiro@dn.pt

## MARCADO O DIA DO BRASIL EM BRAGA 2024

O cartaz da Associação UAI - União, Apoio e Integração anuncia: "viaje pelo Brasil sem sair de Braga". Essa é a chamada da organização sem fim lucrativos para a 5.ª edição da festa Dia do Brasil em Braga. Promovida pela UAI, associação criada na cidade do Norte de Portugal em 2018 com o objetivo de promover o acolhimento, inserção e integração das famílias da comunidade luso-brasileira, o Dia do Brasil é uma festa realizada sempre em setembro, mês no qual é celebrado a Independência do Brasil (dia 7).

Neste ano, a celebração do Dia do Brasil em Braga está marcada para o dia 14 de setembro, no Parque da Ponte. A programação, tem entre as principais atrações oficinas de capoeira, sertanejo raíz e universitário, aula de samba, apresentações de maracatu e carimbó, marchinhas de carnaval e a presença de barracas com comida de diferentes regiões do Brasil. A festa começa às 17:00 e se estica até a meia-noite, após dj set comandada pela DJ Verinha.

Na domingo da semana anterior (8), o Dia do Brasil também é celebrado na cidade do Porto. No mesmo dia, a cidade também recebe a "FestMigra", outra celebração promovida por imigrantes brasileiros, a decorrer no AL859 Art Space. A entrada para os três eventos é gratuita.

**DN BRASIL**
**É um suplemento do DN que circula todas as primeiras segundas de cada mês, um site com atualização diária e páginas de atualidade no DN, sempre escrito em português do Brasil.**

# Muhammad Yunus. Os desafios do Nobel da Paz na "segunda independência" do Bangladesh

**TRANSIÇÃO** Aos 84 anos, o criador do Banco Grameen tornou-se líder do governo interino formado na sequência de protestos estudantis e da fuga da primeira-ministra, Sheikh Hasina. Esta será a primeira incursão de Yunus na política, depois de, em 2007, ter desistido de formar um partido

TEXTO **ANA MEIRELES**

A passada quinta-feira ficou marcada pelo regresso de Muhammad Yunus ao Bangladesh, para tomar posse como líder de um governo interino, prometendo devolver a democracia ao país depois de uma revolta liderada por estudantes ter posto fim aos 15 anos no poder da primeira-ministra, Sheikh Hasina, que se refugiou na Índia. O Nobel da Paz jurou "defender, apoiar e proteger a Constituição" naquele que classificou como "um dia glorioso para nós". Entre os membros do seu gabinete estão os principais líderes do grupo Estudantes Antidiscriminação, que encabeçou os protestos, Nahid Islam e Asif Mahmud, e que sugeriram o nome de Yunus para o cargo.

"O Bangladesh criou um novo dia de vitória. O Bangladesh conquistou uma segunda independência", afirmou Yunus, de 84 anos, apelando à restauração da ordem após semanas de violência que fizeram pelo menos 455 mortos, pedindo aos cidadãos para se protegerem uns aos outros, incluindo as minorias que foram atacadas.

"A lei e a ordem são a nossa primeira tarefa. Não podemos dar um passo em frente a menos que resolvamos a situação da lei e da ordem", disse, sublinhando que "o meu apelo ao povo é: se confiam em mim, garantam que não haverá ataques contra ninguém em qualquer parte do país".

Sheikh Hasina a votar nas eleições de janeiro, que lhe deram um quinto mandato como primeira-ministra, o quarto consecutivo.

AFP

Conhecido como o "banqueiro dos pobres", Muhammad Yunus recebeu o Nobel da Paz em 2006 pelo seu trabalho de pequenos empréstimos em dinheiro a mulheres rurais, permitindo-lhes investir em ferramentas agrícolas ou equipamento empresarial e aumentar os seus rendimentos. O Banco Grameen, a instituição de microfinanciamento que fundou, foi elogiado por ajudar a desencadear um crescimento económico vertiginoso no Bangladesh, trabalho que tem sido copiado por vários países em desenvolvimento. Mas o seu perfil público no Bangladesh valeu-lhe a hostilidade de Hasina, que em tempos o acusou de "sugar o sangue" dos pobres.

Em 2007 anunciou a intenção de fundar o partido Poder do Cidadão, planos que abandonou meses depois, mas a animosidade criada pelo seu desafio à elite dominante persistiu. Yunus foi alvo de mais de 100 processos-crime e de uma campanha de difamação levada a cabo por uma agência islâmica liderada pelo Estado, que o acusou de promover a homossexualidade. O governo forçou-o a sair do Grameen em 2011 – decisão contestada por Yunus, mas mantida pelo tribunal superior do país.

Yunus agradece a receção de boas-vindas, na passada quinta-feira, no aeroporto de Daca.

MUNIR UZ ZAMAN / AFP

Ele e três colegas de uma das empresas que fundou foram condenados em janeiro a penas de prisão de seis meses por um tribunal do trabalho de Daca, que concluiu que não tinham criado um fundo de assistência social aos trabalhadores. No entanto, foram imediatamente libertados sob fiança enquanto aguardavam recurso. Os quatro negaram as acusações e o caso foi criticado como tendo motivações políticas, incluindo pela Amnistia Internacional. Um tribunal de Daca absolveu-o na quarta-feira.

Yunus nasceu numa família abastada na cidade costeira de Chittagong, em 1940, referindo a sua mãe, que oferecia ajuda a quem lhe batesse à porta, como a sua maior influência. Ganhou uma bolsa Fulbright para estudar nos Estados Unidos e regressou pouco depois de o Bangladesh ter conquistado a independência, em 1971. Foi então escolhido para liderar o Departamento de Economia da Universidade de Chittagong, mas o país enfrentava uma grave fome e sentiu-se obrigado a tomar medidas práticas, fundando o Grameen em 1983. "A pobreza estava à minha volta e eu não conseguia fugir dela", disse em 2006.

**Os desafios que o esperam**

Um dos desafios que o governo liderado por Yunus irá enfrentar será o papel que o exército irá desempenhar, depois de ter participado no afastamento de Hasina do poder, ao decidirem não se juntar à polícia e outras forças de segurança na repressão dos protestos. "A liderança militar terá um papel importante na supervisão desta configuração provisória, mesmo que não a lidere formalmente", conforme explica Michael Kugelman, diretor do Instituto do Sul da Ásia do Wilson Center. "Muitos no Bangladesh preocupar-se-ão com o facto de que, se tivermos um governo interino a longo prazo, isso dará aos militares mais oportunidades de ganhar uma posição segura", prossegue, referindo que, "no entanto, diria

que o exército do Bangladesh parece hoje muito menos inclinado a desempenhar um papel ativista e central na política, em comparação com o que acontecia há várias décadas".

A segurança deverá também ser outro dos focos de atenção, depois de mais de 400 pessoas terem morrido nos protestos, mas igualmente devido aos ataques a minorias, incluindo hindus, vistos por alguns no país de maioria muçulmana como apoiantes de Hasina. "A primeira tarefa de qualquer governo interino deve ser garantir a proteção do direito das pessoas à vida, o direito à liberdade de expressão e de reunião pacífica e encontrar formas de desescalar qualquer potencial para mais violência", diz Smriti Singh, diretor da Amnistia Internacional para a Ásia Meridional.

A economia é outra área a ter em conta. O país registou um crescimento médio anual superior a 6% desde 2009 e ultrapassou a Índia em termos de rendimento *per capita* em 2021. No entanto, os dividendos deste crescimento foram partilhados de forma desigual, com dados do governo em 2022 a mostrar que 18 milhões de bangladeshianos entre os 15 e os 24 anos estavam desempregados.

A par disto, os tumultos das últimas semanas afetaram a indústria do vestuário, levando ao encerramento de várias fábricas. Fornecedor de muitas das principais marcas do mundo, incluindo Levi's, Zara e H&M, o Bangladesh é o segundo maior exportador mundial de vestuário em termos de valor, a seguir à China – as 3500 fábricas de vestuário do país representam 85% dos cerca de 50 milhões de euros de exportações anuais.

Por último, e não menos importante, há a questão da marcação de eleições para escolher um novo governo, depois de Hasina ter conquistado o seu quinto mandato (o quarto consecutivo) em janeiro, numa votação desacreditada e sem uma verdadeira oposição. "Parte da razão pela qual o movimento de protesto ganhou um apoio tão generalizado foi o facto de o país não realizar eleições competitivas há 15 anos", recorda Thomas Kean, analista do International Crisis Group, sublinhando que "o governo interino precisa de embarcar na longa tarefa de reconstruir a democracia no Bangladesh, que tem sido tão desgastada nos últimos anos".

*ana.meireles@dn.pt*

## O estudante que fez cair o governo

Foi Nahid Islam que na terça-feira afirmou que o governo interino do Bangladesh deveria ser liderado por Mohammad Yunus, economista e empreendedor social que venceu o Nobel da Paz em 2006, garantindo que "é amplamente aceite". Na quinta-feira tomou posse como membro desse mesmo Executivo, ficando com a pasta das telecomunicações. Islam, um estudante de Sociologia de 26 anos, lidera o Movimento de Estudantes Antidiscriminação, que começou por protestar contra o sistema de quotas nos empregos na Administração Pública, manifestações que acabaram por se tornar numa campanha para o afastamento da primeira-ministra, Sheikh Hasina, do poder. "Ela deve renunciar e enfrentar julgamento", disse Nahid Islam, no dia 3, perante uma multidão de milhares de pessoas junto ao monumento aos heróis nacionais em Daca, sob gritos de aprovação. O jovem, muitas vezes visto em público com uma bandeira do Bangladesh amarrada na testa, ganhou projeção nacional a 26 de julho, quando foi detido, a par de outros estudantes da Universidade de Daca, durante uma vaga de violência que marcou os protestos – Islam e dois outros dirigentes do movimento estudantil foram retirados à força de um hospital da capital, onde estavam internados, por agentes à civil e conduzidos a um local desconhecido. Na altura, disse à AFP temer pela sua vida. Foram libertados seis dias depois. Nascido em 1998 em Daca, Nahid é casado e tem dois irmãos. O pai é professor e a mãe doméstica. "Ele tem uma energia incrível e sempre disse que o país precisava de mudar", disse à Reuters Nakib Islam, o seu irmão mais novo.

## Arquirrival de Hasina libertada

A ex-primeira-ministra do Bangladesh Khaleda Zia foi libertada no dia 6, após anos de prisão domiciliária, depois de a sua inimiga, Sheikh Hasina, ter sido destituída de primeira-ministra e fugido do país. Zia, de 78 anos, tinha sido condenada a 17 anos de prisão por corrupção em 2018. Mais conhecida pelo seu primeiro nome, Khaleda lidera a principal força da oposição, o Partido Nacional do Bangladesh (BNP), encontrando-se com a saúde debilitada, confinada a uma cadeira de rodas. A rivalidade entre Zia e Hasina é conhecida como a "Batalha de Begums" – sendo *begum* um título honorífico muçulmano no Sul da Ásia para mulheres poderosas –, tendo as suas raízes no assassínio do pai de Hasina – o líder fundador do país, Sheikh Mujibur Rahman – e outros familiares num golpe militar de 1975. O marido de Zia, Ziaur Rahman, era então vice-chefe do exército e assumiu o controlo três meses depois, acabando por ser morto em 1981 noutro golpe de Estado, o que levou Khaleda à liderança do BNP. Zia liderou a oposição ao ditador Hussain Muhammad Ershad, boicotando as eleições viciadas de 1986. Ela e Hasina uniram forças para expulsar Ershad e depois enfrentaram-se nas primeiras eleições livres no Bangladesh. Zia venceu e liderou entre 1991-1996 e 2001-2006, com ela e Hasina a alternarem no poder. A antipatia mútua foi apontada como a causa da crise política de 2007, que levou os militares a estabelecerem um governo provisório – as duas estiveram detidas mais de um ano. Zia ganhou o respeito dos seus concidadãos pela sua atitude resoluta, embora a sua incapacidade de compromisso a tenha impedido de fechar acordos com aliados importantes no país e no exterior.

# Exército russo alega ter travado avanço ucraniano a 30 km da fronteira

**GUERRA** Kiev diz que o objetivo da incursão dos últimos dias em Kursk é desestabilizar a Rússia.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

O exército russo disse ontem que conseguiu travar o avanço das tropas ucranianas na região de Kursk, alegando ter já matado pelo menos 1350 soldados desde o início da incursão, na terça-feira. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, admitiu, no sábado à noite, a responsabilidade das operações que "empurram a guerra para território do agressor".

Em comunicado, as forças de Moscovo indicaram ter impedido as "tentativas de avanço" de "grupos blindados móveis" ucranianos próximo das localidades de Tolpino e Obshchy Kolodez, esta última a 30 km da fronteira. Os avanços foram travados graças a bombardeamentos e ataques com drones, além do envio das reservas do agrupamento que está destacado para a região de Kharkiv.

Um responsável ucraniano disse à AFP, sob anonimato, que a Ucrânia destacou milhares de tropas para a incursão em Kursk, com o objetivo de "desestabilizar" a Rússia. "Estamos na ofensiva. O objetivo é distender as posições do inimigo, infligir o máximo de perdas e desestabilizar a situação na Rússia, uma vez que eles são incapazes de proteger a sua própria fronteira." E falou de uma oportunidade de elevar o moral "do exército, do Estado e da sociedade".

O Ministério dos Negócios Estrangeiros russo prometeu, entretanto, uma "resposta dura" à incursão ucraniana, que incluiu um ataque massivo com drones na noite de sábado nas regiões russas de Belgorod e Voronezh. Os "autores destes crimes serão responsabilizados", indicou a porta-voz do ministério, Maria Zakharova, no Telegram. O autarca de Kursk, Igor Kutsak, disse que pelo menos 13 pessoas ficaram feridas quando os destroços de um míssil ucraniano, abatido pelos russos, atingiu um edifício residencial de nove andares.

Noutra frente da batalha, um ucraniano e o filho, de quatro anos, foram mortos perto de Kiev. Um ataque que Zelensky qualificou de "terrorista", alegando que os russos usaram mísseis de fabrico norte-coreano KN-23. O presidente apelou aos aliados para que tomem "decisões firmes" e levantem as restrições às "ações defensivas" da Ucrânia, referindo-se à proibição da utilização de mísseis ocidentais de longo alcance contra alvos militares dentro do território russo. **Com AGÊNCIAS**

TELEGRAM / @GLAVAIGORKUTSAK / AFP

**Edifício em Kursk atingido por destroços de míssil ucraniano.**

SAMUEL CORUM / AFP

Presidente descontraído na bicicleta. Entrevista foi gravada na quarta.

# Biden considera Trump "um perigo genuíno" e duvida de transição pacífica do poder

**ELEIÇÕES** Presidente deu a primeira entrevista desde que desistiu. Republicano queixa-se de pirataria informática.

O presidente dos EUA, Joe Biden, considera Donald Trump "um perigo genuíno" para a segurança norte-americana, insistindo que é imperativo que seja derrotado nas eleições de novembro. Na primeira entrevista televisiva desde que renunciou à corrida, apoiando a vice-presidente Kamala Harris, Biden avisou, contudo, que não está "nada confiante" em que possa haver uma transferência pacífica do poder se o republicano perder.

"Ele é um perigo genuíno para a segurança americana. Estamos num ponto de viragem na história mundial... e a democracia é a chave", afirmou o presidente à CBS, numa entrevista gravada na quarta-feira e transmitida ontem. "Atentem nas minhas palavras. Se ele ganhar... vejam o que acontece", acrescentou. "Nós temos que derrotar Trump", insistiu, indicando que irá fazer campanha ao lado de Harris na Pensilvânia (o seu estado natal).

Em relação à desistência, explicou que congressistas e senadores do Partido Democrata que são candidatos à reeleição temiam ser prejudicados por ele e que não queria ser "uma distração", reiterando que a sua obrigação é "manter a democracia". Admitiu ainda que se via como um "presidente de transição", sugerindo que avançou inicialmente para um segundo mandato porque via Trump como uma ameaça que tinha que travar.

**Pirataria informática?**

A campanha do republicano alegou, entretanto, ter sido alvo de pirataria informática, apontando o dedo aos iranianos – após um relatório da Microsoft nesse sentido – e dizendo que terão tido acesso a "documentos internos delicados". Mais cedo, o *site* Politico revelou ter recebido, de um *e-mail* anónimo, informações sobre a pesquisa interna feita em fevereiro a J. D. Vance, que seria anunciado mais tarde como candidato a vice de Trump. O documento, de 271 páginas, aponta algumas vulnerabilidades ao senador eleito há apenas dois anos.

"Estes documentos foram obtidos ilegalmente de fontes estrangeiras hostis aos EUA, com a intenção de interferirem com as eleições de 2024 e semearem o caos no nosso processo democrático", disse num comunicado o porta-voz da campanha de Trump, Steven Cheung. Em 2016, uma ação de pirataria contra o Partido Democrata – atribuída aos russos – revelou informações internas da campanha de Hillary Clinton. Trump, que venceu essas eleições, foi criticado por encorajar este tipo de ações.

**S.S. COM AGÊNCIAS**

Opinião
**Mary Robinson, Ban Ki-moon e Juan Manuel Santos**

# Carta aberta sobre a Venezuela

Estimadas e estimados chefes de governo, representantes estrangeiras/os e líderes de instituições internacionais:

Nós, que assinamos a presente carta, vimos pedir que a vontade do povo venezuelano seja respeitada e que a comunidade internacional reconheça os resultados das eleições, que dão Edmundo González como vencedor e legítimo presidente da Venezuela.

Os dados estatísticos e outras provas são conclusivos de que González obteve uma vitória esmagadora. Os esforços credíveis, validados por peritos e independentes, no apuramento dos votos mostram que González obteve cerca de dois terços dos votos. As contagens oficiais de 81% das assembleias de voto dão a González 67,1% dos votos válidos, contra 30,4% para o presidente em funções, Nicolás Maduro. Mesmo que Maduro obtivesse 100% dos votos em todas as assembleias de voto restantes (19%), González continuaria a ter ganho por uma maioria eleitoral substancial. Por outras palavras, a margem de vitória revelada pelas contagens oficiais das mesas de voto é de tal ordem que é matematicamente impossível que Maduro tenha ganho as eleições. Além disso, a vitória da oposição é consistente com todos os dados de sondagens de opinião disponíveis e com o esforço exaustivo de monitorização dos boletins de voto. Acrescente-se ainda que esta vitória ocorre apesar das medidas extremas adotadas pelo regime para minar o processo democrático, tais como a privação inconstitucional do direito de voto de quase oito milhões de venezuelanos (um quarto da população) que fugiram do país nos últimos anos.

Com base nestes factos, a Organização dos Estados Americanos e vários observadores independentes, como o Carter Center, denunciaram o processo eleitoral como fraudulento e vários governos da América Latina já reconheceram a vitória do presidente González. Se a comunidade internacional se unir neste ponto, evitará que o anterior regime normalize a fraude eleitoral. Esse reconhecimento também ajudará a apoiar as normas internacionais relativas a eleições democráticas e à transferência de poder. É revelador o facto de que os poucos líderes nacionais que reconheceram Nicolás Maduro como vencedor são todos eles autocratas.

A tirania não é apenas uma questão interna. Existem ameaças de conflito armado internacional (com reivindicações territoriais sobre a vizinha Guiana) e fluxos maciços de emigrantes da Venezuela que ameaçam desestabilizar a região. A migração tem sido impulsionada pela queda livre da economia venezuelana e pelo aumento desmesurado da pobreza, bem como pela grave repressão e pelas violações dos direitos humanos.

**[...] a margem de vitória revelada pelas contagens oficiais das mesas de voto é de tal ordem que é matematicamente impossível que Maduro tenha ganho as eleições".**

Apesar das tentativas de silenciamento por parte do presidente Maduro, o povo venezuelano tem elevado a sua voz em prol de um futuro melhor. Não procura vingança, mas sim uma transição pacífica para um governo que elegeu, que permita a reconstrução económica e a revitalização do país. É deste modo que vos pedimos que façam uso da vossa voz respeitada e da vossa influência global para ajudar a persuadir o governo de Maduro a aceitar os resultados eleitorais e a assegurar uma transferência de poder plena e pacífica para a nova administração do legítimo presidente, Edmundo González.

Com o nosso maior respeito,

*Mary Robinson,*
*primeira mulher presidente da Irlanda,*
*Ban Ki-moon,*
*antigo secretário-geral da ONU, e*
*Juan Manuel Santos,*
*antigo presidente da Colômbia, Prémio Nobel da Paz.*

*E ainda*

*Ernesto Zedillo Ponce de León,*
*antigo presidente do México,*
*Gro Harlem Brundtland,*
*primeira mulher primeira-ministra da Noruega e antiga diretora-geral da OMS,*
*Elbegdorj Tsakhia,*
*antigo presidente e primeiro-ministro da Mongólia,*
*Gary Kasparov,*
*campeão mundial de xadrez e presidente da Human Rights Foundation,*
*Masih Alinejad,*
*jornalista, escritora e ativista,*
*Leopoldo Lopez,*
*líder da oposição venezuelana e cofundador do World Liberty Congress, e*
*Ricken Patel,*
*diretor-executivo fundador da Avaaz.*

O jogador do Famalicão Sorriso marcou o primeiro golo do jogo.

TONY DIAS/GLOBAL IMAGENS

**ESTÁDIO** MUNICIPAL DE FAMALICÃO
**ÁRBITRO** FÁBIO VERÍSSIMO (LEIRIA)

| FAMALICÃO | BENFICA |
|---|---|
| 2 | 0 |
| LUIZ JÚNIOR | TRUBIN |
| LUCAS CALEGARI (68') | ALEXANDER BAH (86') |
| ENEA MIHAJ | TOMÁS ARAÚJO |
| JUSTIN DE HAAS | MORATO |
| FRANCISCO MOURA | JAN-NICKLAS BESTE (62') |
| ZAYDOU YOUSSOUF | FLORENTINO LUÍS (61') |
| MIRKO TOPIC | LEANDRO BARREIRO (72') |
| ÓSCAR ARANDA (86') | JOÃO MÁRIO |
| GUSTAVO SÁ (68') | PRESTIANNI (45') |
| ROCHINHA (86') | AURSNES |
| SORRISO (62') | PAVLIDIS |
| **TREINADOR** | **TREINADOR** |
| ARMANDO EVANGELISTA | ROGER SCHMIDT |
| **SUBSTITUIÇÕES** | **SUBSTITUIÇÕES** |
| GIL DIAS (62') | KÖKÇÜ (45') |
| TOM VAN DE LOOI (68') | MARCOS LEONARDO (61') |
| RODRIGO PINHEIRO (68') | ÁLVARO CARRERAS (62') |
| MARIO GONZÁLEZ (86') | DI MARÍA (72') |
| SAMUEL LOBATO (86') | TIAGO GOUVEIA (86') |

**GOLOS:** SORRISO (12'), ZAYDOU YOUSSOUF (90'), ?? (??'),
**CARTÕES AMARELOS:** JOÃO MÁRIO (16'), PRESTIANNI (45'+3'), KÖKÇÜ (57'), LUIZ JÚNIOR (66'), ZAYDOU YOUSSOUF (73'), ÁLVARO CARRERAS (80'), SAMUEL LOBATO (90'+2')

# Benfica entrou "a dormir" e Sorriso mostrou caminho ao Famalicão

**I LIGA** Benfica repete derrota no estádio onde "entregou" o título de campeão ao Sporting e o desaire na jornada inaugural da prova (no ano passado foi no Bessa). Valeram os golos de Sorriso e Zaydou.

TEXTO **ANDRÉ CRUZ MARTINS**

O Benfica começou a I Liga 2024/25 com uma derrota, em casa do Famalicão. Pela terceira temporada consecutiva, os três grandes não conseguiram o pleno de vitórias na jornada inaugural e as águias voltaram a perder, à semelhança de 2023/24, na altura no terreno do Boavista. É de resto a primeira vez que são derrotadas na primeira ronda em temporadas consecutivas. Para além disso, repetiram o desaire em Famalicão, que confirmou o título de campeão nacional ao Sporting, na antepenúltima ronda do campeonato passado.

No onze inicial do Benfica, destaque para a dupla de centrais, constituída por Tomás Araújo e Morato, e para a presença dos reforços Jan-Niklas Beste, Leandro Barreiro e Vangelis Pavlidis, para além de Prestianni, a jogar atrás do ponta de lança grego.

O Famalicão começou bem melhor, a pressionar alto e a trocar bem a bola. A equipa da casa adiantou-se no marcador aos 12', numa jogada que começou num grande passe de Aranda a lançar Sorriso, que ganhou em velocidade aos centrais e a Beste, batendo Trubin sem dificuldades.

Nem o golo "acordou" o Benfica, que continuou a apresentar um futebol lento, sem ponta de imaginação e com falta de ligação a Pavlidis, desamparado na frente. Num plantel com tantas e boas opções para as posições de extremo, médio ofensivo e ponta de lança, parece muito curto apresentar um onze com dois médios posicionais (Fiorentino e Leandro Barreiro) e com dois jogadores como João Mário e Aursnes como falsos extremos. O único verdadeiro criativo era Prestianni, que também estava muito apagado, longe do nível que demonstrou na pré-temporada.

O Benfica acelerou finalmente nos últimos dez minutos da primeira parte, altura em que aumentou igualmente os níveis de agressividade. Era o flanco esquerdo o centro da ação dos lisboetas, com Beste bastante ativo, mas os visitantes foram para o descanso com apenas dois remates, e sem o mínimo de perigo, através de Morato e de Pavlidis. Para além do golo, também o Famalicão pouco mais fez em termos ofensivos, com exceção de um lance aos 36' que parecia uma cópia do golo, mas dessa vez, Tomás Araújo foi mais rápido e conseguiu tirar a bola a Sorriso, quando o brasileiro já se preparava para ficar de novo isolado diante de Trubin. No entanto e com exceção dos já referidos 10 minutos finais, os minhotos não tiveram problemas em controlar o adversário durante a primeira parte.

No recomeço, Kökçü entrou para o lugar de Prestianni, mas o Benfica apresentava a mesma apatia da primeira parte. O 2-0 esteve perto aos 54', quando Trubin ia dando um frango a remate de Rochinha, acabando por defender a bola à terceira, em grandes dificuldades.

Foi preciso esperar pelo minuto 59 para vermos uma oportunidade de golo do Benfica, com um remate do meio da rua de João Mário a obrigar Luiz Júnior a magnífica intervenção. Logo a seguir, Roger Schmidt fez dupla substituição, com Carreras e Marcos Leonardo a entrarem para os lugares de Beste e Florentino. João Mário passou a ocupar uma posição central no meio-campo.

O Benfica passou a ser mais dominador, muito por culpa da boa entrada de Marcos Leonardo, mas sem conseguir criar mais lances de perigo junto da baliza visitada. Foi então que, aos 72', Roger Schmidt se virou para o lado e mandou o campeão do mundo Di María entrar em campo, para o lugar de Leandro Barreiro. E na primeira vez que tocou na bola, o argentino sofreu falta, muito perto da grande área do Famalicão, cobrando ele próprio o livre, com a bola a rasar a trave.

Era um Benfica totalmente "atirado para a frente", na tentativa de evitar nova derrota na jornada inaugural do campeonato. O Famalicão passava a ter cada vez mais espaço para o contra-ataque e esteve muito perto do 2-0, tendo valido Trubin, a evitar o golo de Zaydou. O último lance de perigo do Benfica foi desperdiçado por Tiago Gouveia, acabado de entrar para o lugar de Bah. E em cima dos 90' Zaydou fez o 2-0 final, repetindo o golo que já tinha conseguido diante dos encarnados na vitória de 2023/24. E as águias já correm atrás do prejuízo…

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL / X

Iúri Leitão e Patrícia Sampaio foram os porta-estandartes portugueses.

# Quatro medalhas e 14 diplomas depois, COP já quer “mais e melhor” em LA2028

**PARIS2024** Resultado conseguido em França é o melhor de sempre. Mas a ambição é para fazer mais. No balanço, que foi “positivo”, Comité Olímpico de Portugal recusou ecoar as críticas dos atletas e disse ter “agenda fechada” com o Governo para preparar os próximos Jogos.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

Foram 16 dias em Paris, que terminam com um “balanço positivo” e com o objetivo cumprido de conquistar quatro medalhas. E o Comité Olímpico de Portugal (COP) já olha para Los Angeles2028.

Em conferência de imprensa, Marco Alves, o chefe da missão portuguesa, anunciou que “estes resultados” serão capitalizado “junto do Governo”, como aconteceu com os Jogos Olímpicos de Tóquio. No final dessa edição, foram feitas “várias propostas de alteração, algumas puderam ser consignadas, outras nem tanto”. Mas a esperança é que se possa “renovar estes votos, renovar um conjunto de alterações que podem fazer sentido para preparar os próximos Jogos”. “É nesse contexto que iremos trabalhar. Temos já uma agenda fechada com o Governo sobre esse tema. Iremos trabalhar nesse sentido para que possam, efetivamente, ser criadas cada vez melhores condições aos nossos atletas”, completou Marco Alves.

Esta edição dos Jogos Olímpicos ficou também marcada por queixas dos atletas nacionais, sobretudo em relação às condições de treino. Filipa Martins, ginasta, queixou-se de não ter possibilidades de ter “uma estrutura de apoio, um acompanhament diário”; Rui Oliveira, campeão olímpico de *madison*, pediu “mais apoio” e disse ter esperança de que ajudassem “mais” e pediu que “não se lembrem só daqui a quatro anos” que o ciclismo existe e que “só pensem em medalhas”; Pedro Pablo Pichardo, prata no triplo salto, foi talvez o mais vocal a expressar-se, dizendo que “o Governo só olha para o futebol” e que tem carências no treino, tendo pedido uma reunião a Luís Montenegro, primeiro-ministro.

Confrontado com isto, José Manuel Araújo, secretário-geral do COP, recusou embarcar no discurso de falta de financiamento. “O que vem do Governo para que o COP distribua para o programa de preparação olímpica é, a nosso ver, suficiente. Pode ser mais? Claro que pode ser mais, nós também temos esse espírito de reivindicação e de procurar ter um pouco mais em relação ao ciclo anterior”, afirmou. Segundo o dirigente, “todo temos sempre algo mais a pedir” e disse não ter “uma visão negativa das queixas”, mas sim “uma visão positiva de impulso ao projeto olímpico”.

No final da prova, Portugal regressa com quatro medalhas conquistadas (Iuri Leitão e Rui Oliveira, ouro em *madison*; Iuri Leitão, prata no ciclismo de pista, Pedro Pichardo prata no triplo salto e Patrícia Sampaio, bronze no judo). Apesar dos números idênticos aos de Tóquio2020, houve uma melhoria, com a conquista de mais uma prata e menos bronze. Isto tornou a prestação portuguesa na melhor de sempre em Jogos Olímpicos. Aquém ficaram, no entanto, as classificações entre os oito primeiros, com o COP almejar 15 . A participação nacional concluiu com 14 (quatro correspondem às medalhas e mais 10 *top-8*).

**Ledecky, Marchand e Duplantis entram na história**

Para a história ficam também três nomes, entre tantos outros: Léon Marchand, Katie Ledecky (ambos na natação) e Armand Duplantis (salto com vara).

Competindo em casa, Léon Marchand tornou-se, aos 22 anos, no primeiro francês a conquistar quatro medalhas de ouro numa só edição olímpica. Já a norte-americana Katie Ledecky igualou Larisa Latynina, emblemática ginástica soviética, tornando-se na mulher com mais títulos na história dos Jogos Olímpicos: nove. Um dos pontos mais altos de Paris2024 veio do Stade de France, onde o sueco Armand Duplantis voltou a dar espetáculo ao mundo, saltando com 30 centímetros de vantagem para o segundo lugar (Sam Kendricks), e estabelecendo um novo recorde do salto com vara: 6,25 metros.

Em destaque também esteve Novak Djokovic, tenista sérvio que, finalmente, juntou o ouro olímpico aos 24 títulos do Grand Slam. Em Pequim2008 já tinha vencido a medalha de bronze.

De volta aos palcos olímpicos

DIMITAR DILKOFF / AFP

JUNG YEON-JE/AFP

**O encerramento ocorreu no Stade de France (em cima). Alguns atletas portugueses estiveram presentes.**

esteve Simone Biles, ginasta norte-americana. Depois de uma crise de saúde mental durante Tóquio2020, a ginasta voltou a subir ao lugar mais alto do pódio e fê-lo por três vezes. A isto juntou ainda a prata na competição de solo. Ao todo, já venceu 11 medalhas, sete delas de ouro.

E Teddy Riner, francês nascido em Guadalupe, fica também na história desta edição: o judoca de 35 anos venceu a prova de +100kg, e foi decisivo no combate extra por equipas, contra o Japão, que permitiu manter o ouro. Com isto, tem já sete ouros olímpicos e 11 títulos mundiais.

Em termos de medalheiro, Estados Unidos venceram o maior número de títulos: 126, com os mesmos 40 ouros da China, que foi segunda. O pódio fecha com o Japão, com 45 medalhas (e 20 ouros).

Daqui a quatro anos, os Jogos Olímpicos realizar-se-ão em Los Angeles. A cidade americana torna-se a terceira a sediar jogos por três vezes (já o fez em 1932 e 1984). Só Londres e Paris foram sedes o mesmo número de vezes.

O que esperar para Los Angeles? Além de uma cerimónia de abertura que irá focar-se em ligar "todas as épocas" de Jogos. Além disso, trará consigo cinco novas modalidades olímpicas: beisebol, softball, críquete, flag football, lacrosse e squash. De fora ficará o *breaking*, modalidade que se estreou este ano. E as expectativas estão em alta: a revista *Sports Illustrated* já desejou "boa sorte" para fazer "melhor do que Paris".

# Susana a correr com o coração e Maria a gerir mal as emoções

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

Susana Santos e Maria Martins encerram a participação portuguesa no último dia dos Jogos Olímpicos, mas sem grande sucesso. Logo às primeiras horas da manhã de ontem, Susana arrancou para a maratona feminina, na qual não conseguiu melhor que um 57.º lugar, com o tempo de 2:35.57 horas, a mais de 13 minutos da vencedora, a neerlandesa Sifan Hassan, que estabeleceu um novo recorde olímpico, com 2:22.55 horas.

"A partir dos 30 quilómetros já foi mais correr com o coração, porque já estava com muitas câibras e queria muito chegar ao fim", revelou a maratonista, de 32 anos, que disse ter feito "um dos percursos mais duros" de sempre, pois "o desnível era muito grande, as descidas também eram muito acentuadas".

A última portuguesa a entrar em ação foi Maria Martins, que foi 14.ª classificada no *omnium* feminino de ciclismo de pista, um resultado pior do que o 7.º lugar que alcançou em Tóquio 2020. A ciclista, de 25 anos, afirmou no final que foi uma prova complicada por causa das emoções que viveu nas últimas horas com os feitos de Iúri Leitão e Rui Oliveira. "Ao correr no último dia, há uma série de emoções que é preciso saber gerir, mas senti-me muito vulnerável. Agora, sim, já posso ir festejar o feito deles", disse Maria Martins.

## MEDALHEIRO FINAL

| País | Total | Ouro | Prata | Bronze |
|---|---|---|---|---|
| 1.º EUA | 126 | 40 | 44 | 42 |
| 2.º China | 91 | 40 | 27 | 24 |
| 3.º Japão | 45 | 20 | 12 | 13 |
| 4.º Austrália | 53 | 18 | 19 | 16 |
| 5.º França | 64 | 16 | 26 | 22 |
| 6.º Países Baixos | 34 | 15 | 7 | 12 |
| 7.º Grã-Bretanha | 65 | 14 | 22 | 29 |
| 8.º Coreia do Sul | 32 | 13 | 9 | 10 |
| 9.º Itália | 40 | 12 | 13 | 15 |
| 10.º Alemanha | 33 | 12 | 13 | 8 |
| 11.º Nova Zelândia | 20 | 10 | 7 | 3 |
| 12.º Canadá | 27 | 9 | 7 | 11 |
| 13.º Uzbequistão | 13 | 8 | 2 | 3 |
| 14.º Hungria | 19 | 6 | 7 | 6 |
| 15.º Espanha | 18 | 5 | 4 | 9 |
| 16.º Suécia | 11 | 4 | 4 | 3 |
| 17.º Quénia | 8 | 4 | 2 | 5 |
| 18.º Noruega | 8 | 4 | 1 | 3 |
| 19.º Rep. Irlanda | 7 | 4 | 0 | 3 |
| 20.º Brasil | 20 | 3 | 7 | 10 |
| 21.º Irão | 12 | 3 | 6 | 3 |
| 22.º Ucrânia | 12 | 3 | 5 | 4 |
| 23.º Roménia | 9 | 3 | 4 | 2 |
| 24.º Geórgia | 7 | 3 | 3 | 1 |
| 25.º Bélgica | 10 | 3 | 1 | 6 |
| 26.º Bulgária | 7 | 3 | 1 | 3 |
| 27.º Sérvia | 5 | 3 | 1 | 1 |
| 28.º Rep. Checa | 5 | 3 | 0 | 2 |
| 29.º Dinamarca | 9 | 2 | 2 | 5 |
| 30.º Azerbaijão | 7 | 2 | 2 | 3 |
| 30.º Croácia | 7 | 2 | 2 | 3 |
| 32.º Cuba | 9 | 2 | 1 | 6 |
| 33.º Bahrein | 4 | 2 | 1 | 1 |
| 34.º Eslovénia | 3 | 2 | 1 | 0 |
| 35.º China Taipé | 7 | 2 | 0 | 5 |
| 36.º Áustria | 5 | 2 | 0 | 3 |
| 37.º Hong Kong | 4 | 2 | 0 | 2 |
| 37.º Filipinas | 4 | 2 | 0 | 2 |
| 39.º Argélia | 3 | 2 | 0 | 1 |
| 39.º Indonésia | 3 | 2 | 0 | 1 |
| 41.º Israel | 7 | 1 | 5 | 1 |
| 42.º Polónia | 10 | 1 | 4 | 5 |
| 43.º Cazaquistão | 7 | 1 | 3 | 3 |
| 44.º Jamaica | 6 | 1 | 3 | 2 |
| 44.º África do Sul | 6 | 1 | 3 | 2 |
| 44.º Tailândia | 6 | 1 | 3 | 2 |
| 47.º Etiópia | 4 | 1 | 3 | 0 |
| 48.º Suíça | 8 | 1 | 2 | 5 |
| 49.º Equador | 5 | 1 | 2 | 2 |
| **50.º PORTUGAL** | **4** | **1** | **2** | **1** |
| 51.º Grécia | 8 | 1 | 1 | 6 |
| 52.º Argentina | 3 | 1 | 1 | 1 |
| 52.º Egito | 3 | 1 | 1 | 1 |
| 52.º Tunísia | 3 | 1 | 1 | 1 |
| 55.º Botswana | 2 | 1 | 1 | 0 |
| 55.º Chile | 2 | 1 | 1 | 0 |
| 55.º Santa Lúcia | 2 | 1 | 1 | 0 |
| 55.º Uganda | 2 | 1 | 1 | 0 |
| 59.º Rep. Dominicana | 3 | 1 | 0 | 2 |
| 60.º Guatemala | 2 | 1 | 0 | 1 |
| 60.º Marrocos | 2 | 1 | 0 | 1 |
| 62.º Dominica | 1 | 1 | 0 | 0 |
| 62.º Paquistão | 1 | 1 | 0 | 0 |
| 64.º Turquia | 8 | 0 | 3 | 5 |
| 65.º México | 5 | 0 | 3 | 2 |
| 66.º Arménia | 4 | 0 | 3 | 1 |
| 66.º Colômbia | 4 | 0 | 3 | 1 |
| 68.º Quirguistão | 6 | 0 | 2 | 4 |
| 68.º Coreia do Norte | 6 | 0 | 2 | 4 |
| 70.º Lituânia | 4 | 0 | 2 | 2 |
| 71.º Índia | 6 | 0 | 1 | 5 |
| 72.º Moldávia | 4 | 0 | 1 | 3 |
| 73.º Kosovo | 2 | 0 | 1 | 1 |

**Há mais 18 missões olímpicas com medalhas em Paris 2024.**

# Dan Caragea
# "Coloco-me sempre uma questão: como é que Pessoa diria isto se falasse romeno?"

**POESIA** *Mensagem*, de Fernando Pessoa, pode ser agora lido em romeno, com o título *Mesajul*. O tradutor foi o professor e ensaísta Dan Caragea, um romeno que ainda criança se deixou fascinar por Portugal e que, se fez a primeira visita a Lisboa em 1977, a partir de 1991 fixou-se de vez no país.

ENTREVISTA **LEONÍDIO PAULO FERREIRA**

**Fernando Pessoa é o máximo do desafio quando se tem que traduzir algum autor português? É mais difícil do que traduzir, por exemplo, Luís Vaz de Camões?**
Não sei se é mais difícil. Em certos aspetos pode ser, noutros aspetos não. Mas é uma questão também de ver a que ponto podemos chegar nesta ideia de oferecer uma equivalência, de dentro, conhecendo um pouco os mecanismos poéticos e a forma como Pessoa constrói o seu universo. E tentar reproduzir isso num outro idioma. No fundo, coloco-me sempre uma questão simples no início: como é que Pessoa diria isto se soubesse romeno? Se fosse bilingue? Esta é a hipótese de partida, conhecia o idioma, tal como conhecia o inglês, e então como é que ele se expressaria? Esta é a minha ambição, sugerir um pouco qual é a sonoridade global de um poeta como Pessoa num outro idioma, neste caso o romeno.

**Mas há uma dificuldade extra, e por isso fiz a comparação com Camões, pois muito do que Pessoa escreveu tem que ver com mitos portugueses, com referências portuguesas, com figuras portuguesas. Passar isso para o leitor romeno é duplamente complexo?**
Sim, e Camões é igualmente complicado. Toda a viagem de Vasco da Gama n' *Os Lusíadas*, mesmo para os jovens portugueses, é complicada, porque não conhecem as figuras mitológicas, desconhecem as referências históricas, etc. Portanto, esta questão das referências tem, nomeadamente no caso de uma tradução, que ser resolvida através de notas. Em alguns casos não pode ser de outra forma. Não podemos encontrar o equivalente do Infante D. Henrique na Roménia, não é? Na tradução de Pessoa a opção foi escrever notas com os aspetos que nos parecem que estão a ser frisados no poema. Digamos, pequenas notas que acompanham *Mensagem*, que, enfim, são notas históricas absolutamente necessárias, e depois o público, tendo o texto e as notas, eventualmente pode chegar à figura, e sobretudo à complexidade da figura histórica.

**A tradução para romeno de *Mensagem*, uma das obras mais emblemáticas de Fernando Pessoa, foi lançada em Lisboa no Instituto Cultural Romeno e depois na Embaixada da Roménia. Na foto, tirada durante a cerimónia na embaixada, estão o secretário executivo da CPLP, Zacarias da Costa, o tradutor, Dan Caragea, o encarregado de Negócios, Mircea Iliescu, e o professor José Bettencourt Gonçalves.**

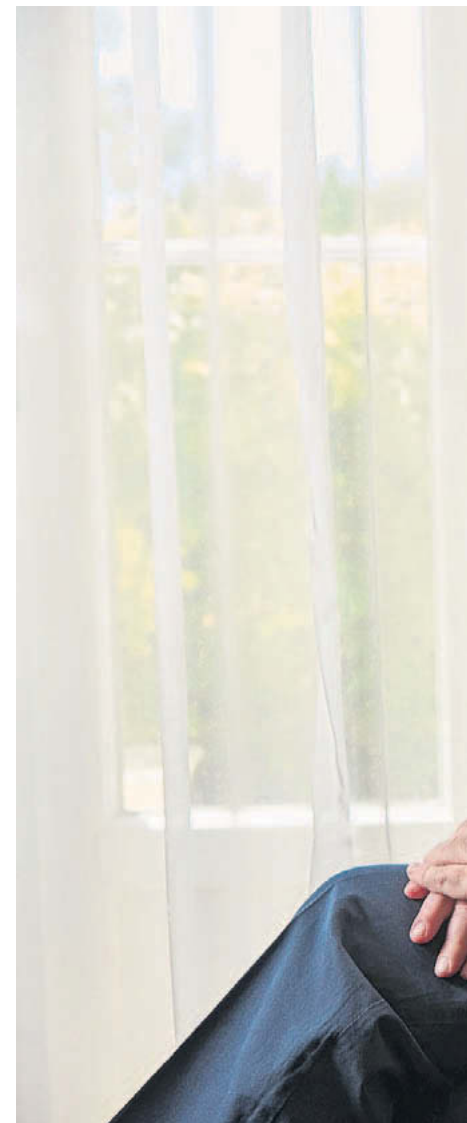
**Na *Mensagem* há um poema que é talvez o mais conhecido, o mais popular, que é *Mar Português*, ou *Marea Portugheza*, em romeno. Esse apresentou-lhe uma dificuldade grande de tradução?**
Não acho que *Mar Português* seja difícil de traduzir. A questão aí consta apenas em respeitar fielmente o esquema de Pessoa e encontrar a voz que sugere melhor, no outro idioma, todo aquele sofrimento interior que é necessário que seja pago, digamos, para que se chegue depois às grandes Descobertas. E acho que isto resultou no meu caso, mas também no caso de outras pessoas que também fizeram versões do *Mar Português* bastante boas.

**Sei que não é a sua primeira tradução de um autor português. Quem é que já traduziu para romeno?**
Traduzi numa antologia mais complexa de poetas portugueses desde o século XII até Pessoa. Quer dizer, no fundo publiquei uma antologia com toda a evolução da poesia portuguesa desde a Idade Média, das Cantigas de Amigo e de Amor, até Fernando Pessoa, inclusive. E incluí sonetos de Camões. Era obrigatório, claro.

**A antologia acaba em Pessoa? Não incluiu poetas mais recentes?**
O último autor na antologia é Fernando Pessoa, porque depois houve uma outra antologia de poesia contemporânea, portanto, que começava mais ou menos nos anos 40 ou 50 e chegava até aos nossos dias. Esta antologia foi elaborada por quatro pessoas, onde me incluo. Mas, infelizmente, não foi publicada.

**Não chegou a ser publicada?**
Não chegou a ser publicada por motivos ligados à política. Duas das pessoas que fizeram parte, a coordenadora e mais uma colega, abandonaram a Roménia.

**Foi ainda no tempo do regime comunista de Nicolae Ceausescu?**
Foi ainda, sim.

**As relações entre Portugal e a Roménia são antigas, mas tiveram um grande desenvolvimento a seguir à Revolução de 1974 em Portugal, porque com a democracia foi possível estabelecer relações com os países comunistas. Nessa Roménia em que o senhor cresceu havia interesse por Portugal?**
Provavelmente havia interesse, mas era uma espécie de curiosidade sobre algo que não se podia imaginar, porque não havia informação nenhuma. Um bloqueio total. Uma curiosidade que existia na alma de cada pessoa, mas sem se poder satisfazê-la.

**Por Portugal até ao 25 de Abril ser visto como um país fascista?**
Sim, por ter uma ditadura dita fascista. E nós tínhamos, lembro-me perfeitamente, apenas meia página no *Manual de Geografia* sobre Portugal, uma breve descrição, e com uma fotografia de Lisboa da dimensão de um selo. Mais nada. Não podíamos visualizar nada do país porque não havia imagens.

**Estudavam os Descobrimentos?**
Nas aulas de História, sim, davam-se os Descobrimentos. E também demos, na Literatura Universal, no 12.º ano, Camões. Eram os conhecimentos que eu tinha na altura de Portugal. A minha mãe falava-me do vinho Madeira, que apreciava, mas que afinal era vinho do Porto, que tinha conhecido antes do regime comunista. Naturalmente, ninguém sabia como era, não podíamos saber.

PAULO ALEXANDRINO/GLOBAL IMAGENS

Era só um mito. Falava um pouco das sardinhas portuguesas, que também já não existiam à venda. Não tínhamos ideia. Eu era um grande fã do Benfica e do Eusébio, isso sim. Desde miúdo. Jogávamos futebol, um futebol de mesa, com os amigos. Eu jogava sempre com o Benfica, não sei porquê.

**Então o Benfica é a sua grande porta de entrada para Portugal?**

Sim, mas não sei porquê. Bem, até sei. Foi por causa do campeonato mundial de futebol de 1966 e dos êxitos do Benfica nas taças europeias. Das vitórias do Benfica sabíamos. E depois, também tenho que dizer aqui, com toda a sinceridade, que eu tinha uma secreta paixão pela ideia de Portugal ser um país imperial. Portanto, sem ter motivos, admirava Portugal porque ter um império, para um jovem, era algo fabuloso, num tempo em que já não existiam grandes impérios.

**Visitou Portugal pela primeira vez já depois da Revolução de 1974. Em que ano?**

Foi em 1977. E quando cheguei aqui da primeira vez, a Lisboa, estava à espera de haver uma metrópole, uma capital imperial como Viena. E afinal vi uma cidade bem simpática, mas sem aquelas construções fabulosas, e até me perguntava "mas afinal estes portugueses não roubaram grande coisa, não é?".

**Veio fazer o seu primeiro curso de português?**

Sim, em julho e agosto. E com os meus amigos cá tinha discussões durante a noite acerca do comunismo. Eles eram comunistas, cantavam a *Internacional* e a *Bandiera Rossa* e mais não sei o quê. Eu sempre dizia, "mas vocês não sabem o que estão a fazer, não sabem onde se vão meter. Vocês são loucos, etc.". Mas, felizmente, Portugal não se tornou comunista.

**MESAJUL**
**Fernando Pessoa (tradução de Dan Caragea)**
Editura Leviathan
224 páginas

**Nessa altura estudava já português na universidade em Bucareste?**

Sim, estudei de 1974 até 1978. Foram os anos em que eu me formei em Bucareste com dupla especialidade de romeno e português. Pertenço à primeira geração que estudou português na Roménia.

**Na apresentação da sua tradução de *A Mensagem* esteve presente José Bettencourt Gonçalves, que foi seu professor em Bucareste. Foi o primeiro português com quem contactou?**

Bem, tinha sido um pouco antes com o leitor, que esteve lá só um mês e pouco, mas foi quem abriu praticamente o leitorado. Depois, no inverno, foi-se embora. Era Carlos Lélis, que era da Madeira, e depois veio José Bettencourt Gonçalves, que ficou entre nós até 1980, e foi com ele que tirámos o curso. Depois acabei por ser colega dele. Imediatamente depois da minha formação, como havia falta de professores, fui assistente desde 1978 até 1990.

**E como é que se dá a sua decisão final de se fixar em Portugal? É algo que se torna possível pelo fim do regime comunista romeno em 1989?**

A questão de me fixar foi uma coisa de que não me apercebi, porque eu não tinha nenhuma intenção de ficar nalgum sítio. Não emigrei, digamos. Pelo menos na minha cabeça. Eu estava aqui com uma bolsa do Instituto Camões a preparar o doutoramento, que se prolongou por três anos: 1991, 1992 e 1993, e em que comecei a fazer uma série de trabalhos e projetos aqui. E fiz uma série de descobertas na área da linguística computacional. Estava na moda, era o início. Portanto, isso interessava muito. As bases de dados lexicais, a forma como o português podia funcionar em motores de busca, etc. E isto prolongou-se. E prolongou-se quase sem dar por isso. Depois vieram outras ofertas e adiei, adiei, adiei. E a partir do momento em que eu me dei conta de que as minhas filhas, que nasceram cá, já estavam perfeitamente integradas, aí entendi, quando senti as raízes que elas tinham, entendi que eu devia abdicar de regressar.

**A sua mulher é romena, mas conheceu-a em Portugal.**

Conheci-a em Portugal em 1991. Eu estava cá com uma bolsa do Instituto Camões. Naquela altura, em Lisboa, acho que não havia mais de 50 romenos, éramos poucos e era habitual visitarmos a embaixada. Conheci o embaixador e a sua família e ele tinha duas filhas. Também era já amigo da nossa adida cultural. Era o tempo da primeira embaixada livre, digamos, e todos eram muito simpáticos. Naquela altura, evidentemente, havia a necessidade de comunicar, de conhecer, havia um intercâmbio extraordinário de ideias. Portanto, tornei-me um visitante habitual da embaixada e, pouco a pouco, aproximei-me em termos sentimentais de uma das filhas do embaixador, a Anne Marie.

**Praticamente não viveu na Roménia pós-Ceausescu?**

Só alguns meses. Mas fiquei desapontado. O motivo, aliás, para procurar uma bolsa foi para respirar um pouco, porque eu me tinha metido naquela época no jornalismo político. Estava a ferver contra o comunismo e contra os comunistas, porque, no fundo, quem continuou a governar nos primeiros anos foram os ex-comunistas. Apesar daquela violência da execução de Ceausescu. Nunca concordei, mesmo que odiasse o regime comunista, pois não achei digno de um país que queria ser democrático. Foi praticamente uma execução sumária.

**Hoje Portugal e a Roménia estão juntos na União Europeia. Há dois mil anos os dois países integravam o Império Romano e um dos legados é que muitas vezes fala-se dos romenos como sendo os latinos do Leste e os portugueses os latinos do Ocidente. As línguas têm pontos de contacto e há até palavras iguais. Mas a mentalidade dos romenos e dos portugueses tem semelhanças, apesar da distância?**

Acho que sim. Nós, os romenos, temos alguma proximidade maior com os povos do Sul, começando com a Itália. Com a Espanha também e com Portugal.

**Mais do que com a França? Mas França é a referência cultural para a Roménia.**

Sim, a França é uma referência, mas é vista sempre como uma entidade mais racional, mais fria, mais crítica, enquanto com Itália, Espanha e Portugal é o sentimento que domina, as emoções predominam.

**Se eu tivesse que lhe pedir a sugestão de um grande nome da literatura romena, pode ser um romancista ou um poeta, alguém com um peso que se pudesse comparar a Pessoa, quem é que sugeriria que eu lesse?**

Acho que em Portugal um nome que podia ter uma hipótese de ser traduzido e até bem entendido pelos portugueses seria Lucian Blaga.

**Blaga foi cá diplomata, nos anos 1930, certo?**

Foi e tem no Estoril uma estátua, etc. Mas deviam também conhecer a sua obra filosófica.

**Que não está traduzida?**

Não está traduzida, mas é uma obra fundamental para o conhecimento do século XX. Pelo menos uma síntese seria interessante acompanhar uma boa tradução de Blaga, que existe em português, mas podia fazer-se até muito mais.

**Portanto, Blaga está traduzido em português, mas não essa obra filosófica...**

Está apenas a poesia e foi traduzida e impressa numa editora do Norte, sem a divulgação necessária, provavelmente, acho eu. Seria desejável maior divulgação, o que é um pouco complicado. Nós temos que saber que para impor um poeta, um escritor, é preciso muita política cultural.

LIVROS DA SEMANA

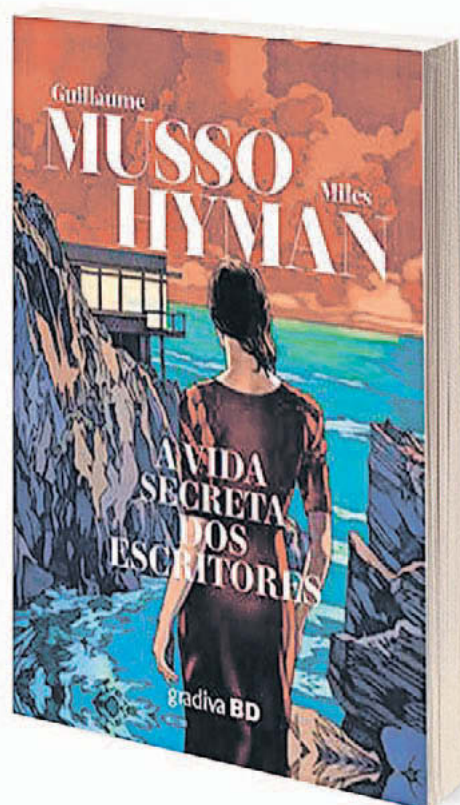
# Revelações sobre a vida secreta dos escritores

Um policial em BD de Guillaume Musso e Miles Hyman.

TEXTO **JOÃO CÉU E SILVA**

Pode um autor de *best-sellers* policiais ser argumentista de banda desenhada? A resposta é sim, se for de autoria de Guillaume Musso, por muitos apelidado de mestre francês do *suspense*, e pode confirmar-se com a leitura de um álbum recentemente publicado em Portugal: *A Vida Secreta dos Escritores* – quase 200 páginas de mistério do princípio ao fim. A ilustração do argumento cabe a Miles Hyman, que publicou uma coletânea dos seus trabalhos, *Miles Hyman – Drawings*, que em muito faz lembrar as pinturas de Edward Hopper, e era o desenhador apropriado para Musso o convidar para uma parceria onde a história escrita e ilustrada precisa de inspiração e arte.

Não que o argumento seja marginal no álbum, mas porque as propostas do escritor necessitam de um espelho que reflita na perfeição o que quer ver transmitido, umas vezes de forma clara, noutras sub-repticiamente. E essa intenção completa-se na perfeição com Hyman, permitindo ao leitor perder-se no emaranhado de um argumento com imensos volte-faces e ao mesmo tempo reconhecer através de bastantes *trompe-l'oeil* a linha de fuga perante o que se está a passar na história. A acrescentar, várias pranchas inteiras com autores literários que transportam o leitor para outras perspetivas. É o caso de Agatha Christie, Milan Kundera, Umberto Eco e Proust, entre outros, que dão sustentação ao título do álbum com as citações escolhidas.

Guillaume Musso já tem vários policiais traduzidos para a língua portuguesa, daí que o seu leitor possa encontrar comparações entre as duas linguagens. Um deles é *A Desconhecida do Sena*, que foi o livro mais vendido em França no ano 2021. Não foi por acaso, mas porque Musso entrelaça a intriga com uma imaginação inesperada durante a busca pela identificação de uma mulher que aparece morta no rio da capital francesa. Um romance que impede o leitor até ao fim de descobrir os culpados, enquadrando o ritmo nos encantos e recantos da cidade.

Em *A Vida Secreta dos Escritores*, o cenário é bem diferente: a ilha Beaumont, no Mediterrâneo. É aí que se refugia o protagonista, o escritor Nathan Fawles, que é um autor de grande sucesso e que inesperadamente anuncia que após o seu terceiro romance abandona a escrita. Mesmo com essa decisão, ninguém esquece o escritor e os seus livros continuam a ser muito lidos. Nem deixam de aparecer na ilha vários jornalistas em busca de revelações sobre o motivo que levou Fawles a desistir da literatura. Entre esses repórteres está uma que é persistente e seduz o autor por via de uma espécie de relato das *Mil e Uma Noites*, deixando para a visita seguinte mais um pedaço do relato que começara. Outro personagem é um jovem que ambiciona tornar-se escritor e que encontra emprego na única livraria da ilha. Também ele fascinado pela obra de Nathan Fawles, que o vai "perseguir" de todas as formas logo que sabe o seu endereço.

A partir dessas páginas iniciais em que a narrativa fica enquadrada, começaram ambos a dar vários passos para confrontarem Fawles com a sua fuga e a situação de eremita em que se colocou. Se uma tem suspeitas sobre a razão que levou o autor a desistir da carreira ao terceiro livro, o outro pretende obter a mesma resposta. Uma tem provas, o outro apenas a vontade, acrescida do interesse em saber como Fawles produzia romances de uma intensidade que despertavam ligações profundas ao leitor. A palavra-chave para o sucesso, irá saber-se a meio do álbum, reside numa palavra: "emoção". Ou seja, as páginas de um bom romance devem gerar no leitor um conjunto de emoções que fazem com que se apegue ao livro de uma forma intensa e até ao fim.

Os romances de Nathan Fawles nada têm a ver com policiais, mas o segredo que esconde para se ter escondido na ilha Beaumont sim, e é um grande mistério. É nesse registo que Guillaume Musso desenrola toda esta banda desenhada, fazendo com que no fim o leitor tente encontrar uma resposta para a dúvida que lhe fica: será Nathan Fawles um autor de verdade?. É que tudo indica que sim...

***A VIDA SECRETA DOS ESCRITORES***
**Guillaume Musso e Miles Hyman**
Gradiva
192 páginas

**Miles Hyman ilustra a ficção como se de uma pintura de Hopper se tratasse.**

**Guillaume Musso leva à banda desenhada um policial intrincado.**

## LANÇAMENTOS

***A QUEM PERTENCE A LUA?***
**A. C. Grayling**
Edições 70
165 páginas

### A GUERRA TAMBÉM VAI À LUA

No prefácio, o autor refere uma evidência: a presença humana no espaço mais próximo da Terra está por regulamentar e é cada vez maior. A reflexão que Grayling faz neste volume tem a ver com essa questão, a quem "pertence" e o que pode acontecer na Lua nas próximas décadas, num tempo em que a humanidade nem discute os avanços tecnológicos no seu planeta, como é o caso do debate público quase inexistente sobre os efeitos do aquecimento global e da inteligência artificial. A exploração comercial dos recursos do satélite, os de Marte, bem como dos de asteroides no sistema solar, podem criar conflitos armados que se transferirão para um espaço cada vez mais militarizado. É à pergunta "seremos capazes de impedir que o espaço se venha a tornar uma nova arena para o conflito humano" que se pretende responder, que este livro pretende responder. E fá-lo de uma maneira tão preocupante como interessante. Respaldado em muitas reflexões, estudos e documentos, sai-se desta leitura com mais uma preocupação a ter para os próximos anos, até porque as notícias que se leem frequentemente sustentam as questões deste ensaio.

***EU SOU A FRIDA***
**Caroline Bernard**
Singular
286 páginas

### A ARTISTA TORNA-SE FAMOSA

A autora de *Eu Sou a Frida* regressa ao ano de 1938, quando a artista Frida Khalo tem uma exposição em Nova Iorque e com o sucesso que se verifica perde, finalmente, o estatuto de mulher do muralista Diego Rivera e passa a ser conhecida pelo seu talento. Também é o momento em que conhece e se apaixona pelo fotógrafo Nickolas Muray. Dois ingredientes da vida da pintora mexicana que Caroline Bernard utiliza para recriar uma narrativa que revela um aspeto da vida de Khalo menos conhecido, um segundo ângulo biográfico que a autora já tinha ensaiado noutro livro, *Frida e as Cores da Vida*, que demonstram um grande conhecimento sobre a biografada, de forma romanceada.

Opinião
Marcelo Almeida

# Bastiões de cultura

Aninhado entre montanhas e vales serenos, longe da agitação das grandes cidades, o interior de Portugal guarda uma riqueza cultural única e genuína. A música, uma forma de expressão tão intrinsecamente ligada à nossa identidade, ecoa nas aldeias, nas festas populares e nas festividades que acontecem ao longo do ano. O Festival Identidades pretende em três dias celebrar através da música as profundas raízes familiares e a tradição cultural que definem as nossas terras.

A cultura no interior é, em muitos aspetos, um reflexo da vida quotidiana. Aqui, as tradições são passadas de geração em geração, e cada nota musical toca não apenas os corações, mas também as lembranças de muitos. O Festival Identidades convida todos a ver e a sentir essa autenticidade na sua plenitude, ao lado da comunidade que se reúne não só para se divertir, mas para nutrir a sua essência. São momentos em que se celebra a memória, onde a música é transmitida pelos mais velhos para dar vida a novas interpretações nas vozes dos mais jovens.

Os festivais rurais desempenham um papel crucial na revitalização das comunidades e na promoção do turismo cultural. O Festival Identidades, com o seu foco em trazer à luz as expressões artísticas do interior, é um convite para que todos se juntem como uma grande família, fortalecendo laços e compartilhando experiências que ressoam nas montanhas de Loivos. Cada artista que sobe ao palco representa a paixão e o talento que existem nestas áreas, contribuindo para uma narrativa rica que merece ser ouvida tanto a nível nacional como internacional.

Além disso, festivais como o Identidades são fundamentais para a preservação da cultura. Eles realizam uma ponte entre o antigo e o novo, entre as tradições que moldaram o nosso passado e as inovações que definem o nosso presente. A interação entre diferentes géneros musicais e a inclusão de vozes contemporâneas trazem uma nova dinâmica à música tradicional, enriquecendo-a e garantindo que continue a evoluir.

A produção cultural no interior é diversa e vibrante e a gastronomia desempenha um papel central, a qual o Festival Identidades incorpora com a promoção dos pratos tradicionais, preparados com ingredientes locais, e práticas culinárias que foram passadas através de gerações.

Os festivais no interior, e especialmente o Identidades, são essenciais como bastiões da cultura. Eles fortalecem as comunidades, promovem a troca cultural e garantem que as vozes do interior de Portugal não se calem, mas ressoem alto e claro. Celebrar a música e a cultura nestas terras é celebrar a própria essência do que somos enquanto povo, e é precisamente isso que devemos valorizar e defender. Uma experiência única e genuína.

*Diretor do Festival Identidades.*

avisos, tribunais e conservatórias

## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

### COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

**ÀS COMISSÕES DE TRABALHADORES OU ÀS RESPETIVAS COMISSÕES COORDENADORAS, ASSOCIAÇÕES SINDICAIS E ASSOCIAÇÕES DE EMPREGADORES**

Nos termos e para os efeitos dos artigos 54.º, n.º 5, alínea *d*), e 56.º, n.º 2, alínea *a*), da Constituição, do artigo 132.º do Regimento da Assembleia da República e dos artigos 469.º a 475.º da Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro (Aprova a revisão do Código do Trabalho), avisam-se estas entidades de que o prazo, de 25 de julho a 24 de agosto de 2024, para apreciação pública do Projeto de Lei n.º 181/XVI/1.ª (PS) — *Aprova o regime do pessoal docente e de investigação dos estabelecimentos de ensino superior privados,* constante da Separata n.º 16, que pode ser consultada na *página da Assembleia da República, no* endereço eletrónico http://www.parlamento.pt/DAR/Paginas/Separatas.aspx, foi prorrogado até 30 de setembro de 2024.

As sugestões e pareceres deverão ser inseridos, até à data-limite acima indicada, na aplicação disponível na página da Comissão para esse efeito, em https://www.parlamento.pt/sites/COM/XVILeg/8CEC/Paginas/ContributosIniciativasII.aspx?ID_Ini=146 ou, em alternativa, enviados por correio eletrónico dirigido a *8CEC@ar.parlamento.pt* ou por carta dirigida à Comissão de Educação e Ciência, Assembleia da República, Palácio de São Bento, 1249-068 Lisboa.

Dentro do mesmo prazo, as comissões de trabalhadores ou as comissões coordenadoras, as associações sindicais e associações de empregadores poderão solicitar audiências à *Comissão de Educação e Ciência,* devendo fazê-lo por escrito, com indicação do assunto e fundamento do pedido.

# *Chef* Tiago Silva
# Robalo curado com escabeche de algas

### Dica do *chef*

Cortar cebola é por vezes uma tarefa de ir às lágrimas, mas a dica do *chef* Tiago Silva permite que o processo seja feito sem grandes dramas. Para tal é importante usar uma faca bem afiada e, no momento em que se começa a lacrimejar, lavar as mãos com água fria.

## Ingredientes:

150 g de filete de robalo fresco sem pele nem espinhas
100 g de cebola às rodelas
50 g de cenoura ralada
10 g de alga Wakame seca
100 g de *mix* de alfaces
1 funcho
1 lima
1 limão
140 g de sal fino
60 g de açúcar branco
Azeite q. b.
Vinagre de cidra q. b.

## Confeção:

**Escabeche de algas**
Colocar a alga Wakame num recipiente com água quente e deixar arrefecer.

Colocar a cebola e a cenoura num tacho com um pouco de azeite e refogar em lume muito brando até estarem cozidas.

Deixar arrefecer a cebolada e temperar com vinagre e sal. Retirar o Wakame da água e picar.
Juntar a cebolada, retificar temperos se necessário.

**Cura do peixe**
Misturar o sal, o açúcar e raspas de uma lima.

Colocar o filete de peixe num recipiente, cobrir com a mistura e deixar curar por 20 minutos.

Retirar o peixe do sal, lavar e secar com papel absorvente. Cortar em fatias finas e reservar.

**Salada de funcho**
Retirar as primeiras pétalas do funcho e laminar numa mandolina o centro do vegetal em fatia muito finas.

Colocar em água e gelo e reservar por 10 minutos.

Escorrer as lâminas de funcho e envolver com o *mix* de alfaces e temperar apenas com azeite, sal, raspas e sumo de limão.

**Finalização**
Colocar um pouco de escabeche na base do prato e dispor as fatias de robalo por cima do escabeche.
Servir com a salada de funcho, no mesmo prato, e decorar com raspas de lima e rama de funcho.

TEXTO E EDIÇÃO **FILIPE GIL**

### A acompanhar

Para harmonizar com a receita de robalo, o *chef* recomenda o vinho branco Altas Quintas Reserva 2022.

### O *chef*

**Natural de Sintra, o *chef* Tiago Silva vem de uma família ligada à restauração, pois o pai e o avô foram cozinheiros e sempre existiram restaurantes na família. Saiu do meio para estudar farmácia, área em que trabalhou antes de regressar às cozinhas, para voltar a trabalhar com o pai. Fez estudos na área da cozinha e foi depois trabalhar para a Estónia e, quando regressou a Portugal, continuou o seu percurso profissional no Ritz Four Seasons, fez a abertura do restaurante Cura, com o *chef* Pedro Pena Bastos, e saiu da hotelaria para ir para o restaurante 100 Maneiras, do *chef* Ljubomir Stanisic, por um período de tempo curto, porque reabriu o projeto Ceia, onde esteve ano e meio. Depois assumiu o papel de *chef* executivo no hotel Hyatt Regency Lisboa, onde está há pouco mais de um ano, com perspetivas da abertura de um restaurante de *fine dining* no local.**

Diario de Noticias

A FESTA NO COLISEU

PORTUGAL RELIGIOSO

A CAMINHO DE LOURDES

TENTA-SE UMA REVOLTA de feição radical-comunista

O PELOURINHO DA ERICEIRA

O FOGO CENTRAL

O DN DE HÁ CEM ANOS

# AS NOTÍCIAS DE 12 DE AGOSTO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

## TENTA-SE UMA REVOLTA de feição radical-comunista

### tendo, porém, o govêrno tomado providencias, fazendo ocupar militarmente a cidade

Os boatos que já ha dias vinham circulando da possivel eclosão de um movimento revolucionario, de caracter radical-comunista, avolumaram-se ontem a meio da tarde.

No ministerio do Interior realizou-se uma demorada conferencia entre os srs. presidente do Ministerio, ministros da Guerra e da Marinha, governador civil de Lisboa, comandante interino da guarda republicana e director da Policia de Segurança do Estado.

Pouco depois, era dada ordem de prevenção rigorosa á Policia Civica, fecharam-se todos os portões do Governo Civil, entrando tambem as forças de terra igualmente de prevenção rigorosa.

### As Avenidas Novas ocupadas pela força publica

Cêrca das 6 horas da tarde, era preso na rua do Crucifixo, por uma das numerosas brigadas da P. S. E. que andavam percorrendo a cidade, o sr. dr. Paiva Lereno, antigo adjunto da Policia de Investigação Criminal.

Supõe-se que tenha sido preso por se suspeitar que seja um dos chefes do anunciado movimento revolucionario.

Sabemos tambem haver ordem de prisão contra varios elementos dos Partidos Radical e Comunista, entre eles o sr. Martins Junior, em casa de quem foi passada uma minuciosa busca, nada se encontrando, porém, de suspeito.

Ao cair da tarde, fortes contingentes de cavalaria da G. R., principalmente do quartel do Carmo, dispersaram-se pela cidade, em serviço aturado de patrulhas.

As Avenidas novas e especialmente a Avenida Conde de Tomar apresentavam um aspecto anormal. Notavam-se grupos de civis em varias arterias, embora pouco numerosos. Supõe-se que os revolucionarios tenham pretendido instalar naquela área o seu quartel general.

Outras forças da guarda republicana estabeleceram vedetas na praça Duque de Saldanha, Avenida da Republica, Campo Pequeno, Campo Grande e Lumiar, encontrando-se os arcos da Avenida da Republica vigiados por patrulhas da policia, armadas de carabina, sob as ordens do chefe da esquadra do Campo Grande, que passavam busca minuciosa a todos os carros que por ali circulavam.

Segundo consta, a policia pretendia prender o sr. dr. Bossa da Veiga, que reside para aqueles lados, noticia que, apesar de não se confirmar, correu insistentemente na cidade.

### O serviço de vigilancia em Queluz e na Amadora

Desde as 5 horas foram tomadas no quartel de Queluz as mais rigorosas medidas de prevenção, conforme as ordens emanadas dos ministerios da Guerra e Interior.

Tendo um nosso redactor conseguido avistar-se com o respectivo comandante, tenente-coronel sr. Malheiro, foi-lhe afirmado por este ilustre oficial o seguinte:

—O grupo a cavalo de artelharia de Queluz mantém, como sempre, a mais completa disciplina e só cumpre as ordens recebidas directamente dos seus chefes hierarquicos. Todos os meus subordinados têm o culto da sua profissão e estão cada vez mais afastados das lutas politicas. E' certo que correm insistentemente boatos, tendentes a convencer o espirito de unidades diversas, acêrca duma hipotetica intervenção do grupo no anunciado movimento revolucionario. Esses boatos não têm o menor fundamento e só podem ser propalados por elementos interessados na alteração da ordem com fins inconfessaveis. Além disso, estou inteiramente convencido de que a maioria dos oficiais de toda a guarnição da capital não apoiará, de perto ou de longe, qualquer tentativa para destruir a legalidade existente. Os oficiais do meu comando só pensam em produzir uma fecunda acção de prestigio na obra de reconstrução nacional dentro dos principios da ordem.

Na Amadora, assim como em Queluz, a prevenção ear rigorosissima, sendo policiada por patrulhas dobradas toda a área que limita os quarteis.

Por comunicação do Governo Civil, soube-se que na casa particular dum vulto pertencente ao Partido Radical, na Amadora, se encontravam reunidos os chefes dos grupos civis ali destacados, havendo ordem para deter 5 automoveis que, ao que parece, transportavam, entre outros elementos comprometidos na revolta, o ex-alferes Pimenta e o capitão reformado Raposo Guimarães.

As informações que obtivemos confirmam, em parte, estas noticias, porquanto na Esquadrilha de Aviação da Amadora foram dadas ordens terminantes para reprimir energicamente a menor tentativa de assalto áquela unidade.

Pelas 10,30 horas da noite estiveram na Amadora, em serviço de reconhecimento, um pelotão da guarda republicana e outro do grupo a cavalo de Queluz.

Nos posto de policia, situado á entrada da estrada militar, ás portas de Benfica, eram revistados todos os meios de transporte, prolongando-se repetidas vedetas armadas em toda a estrada de Benfica.

### Detonações suspeitas

Cêrca das 7 e meia da tarde ouviram-se para os lados da Graça duas fortes detonações e ás 9 horas uma outra, não tendo a policia, contudo, podido averiguar donde partiram.

### O que se passou durante a noite

Apesar dos boatos terroristas que correram durante a tarde, nada de anormal, porém, se passou durante a noite.

Dizia-se que o movimento revolucionario marcado primeiramente para as 7 horas, fôra adiado depois para as 9.

Era voz corrente que o sinal da revolução seria um tiro de peça dado em terra, a que corresponderia uma salva dada por um dos navios de guerra.

Todos os ministros, assim como o sr. governador civil e comandantes das varias unidades, se conservaram nos seus gabinetes.

O sr. presidente do Ministerio recebeu ontem, á noite, informações telefonicas assegurando ser absoluta a ordem em todo o país.

O serviço de patrulhas intensificou-se durante a noite. Pelas 10 horas, a policia, armada de carabinas, tomou conta das embocaduras que conduzem ao governo civil, concentrando-se na praça Luís de Camões, na parte que deita para o lado da rua da Horta Sêca.

Nas antigas portas da cidade viam-se praças da G. N. R. e da policia, que revistavam todos os automoveis, obrigando os seus passageiros a declinarem a respectiva identidade.

Proximo do forte da Ameixoeira foram presos três individuos que se tornaram suspeitos.

PORTUGAL RELIGIOSO

# A CAMINHO DE LOURDES

## A peregrinação constituida por algumas centenas de pessoas e presidida pelo sr. arcebispo-bispo de Vila Real partiu ontem de Lisboa

*A partida da peregrinação—No medalhão: Os dois prelados que a acompanharam*

Seguiu ontem para Lourdes, em comboio especial, que partiu da estação do Rossio, ás 4 horas e meia da tarde, uma peregrinação portuguesa, sob a presidencia do sr. Arcebispo-Bispo de Vila Real. Pelas 9 horas da manhã o mesmo prelado celebrou missa na paroquial da Encarnação, onde houve grande numero de comunhões, fazendo uma prática alusiva o sr. Bispo de Portalegre. Estes dois prelados e o sr. Bispo auxiliar da Guarda, que toma o comboio na estação daquela cidade, são os unicos que acompanham os peregrinos.

A assistencia no templo era enorme e na «gare» foi consideravel.

O sr. Luís da Graça Reis, um dos directores da peregrinação, foi quem a organizou, e a ele se devem os comodos que disfrutam os peregrinos, cêrca de oitocentos, pois todos foram alvo dos mesmos cuidados e atenções. Com a peregrinação foi um serviço de hospitalidade, dirigido pelo sr. Raul Tavora, e um serviço de saude, a cargo da Cruz Verde, sob a direcção do sr. E. Lima Amado.

Vimos entrar uma doente para a sua carruagem, sendo objecto dos maiores disvelos e subindo o sr. Arcebispo presidente a cumprimentá-la e a confortá-la.

A's três horas da tarde já a «gare» do Rossio estava com movimento desusado. Aglomeravam-se pessoas de todas as classes sociais, idades e profissões, numa compostura devota, que não excluia a mais franca alegria. Algumas das principais familias da nossa sociedade ali se juntaram, no intuito de acompanhar parentes que seguiram na peregrinação.

Trocam-se abraços entre os que ficam e os que partem. Ha suplicas de orações, pedem-se lembranças: uma medalinha, umas contas, umas vistas de Lourdes... Manda noticias logo que chegares á fronteira...

Os ultimos adeuses e o sinal da partida...

Esvoaçam os lenços, ás centenas, na amplidão da «gare». O efeito é maravilhoso! Não vimos lagrimas, mas sobejavam os sorrisos. E os lenços agitavam-se como pombinhas brancas que bateram as asas para o céu, para o mesmo céu azul que aponta a fé cristã, dominante na alma dos peregrinos. A alguns anima-os a esperança da saude do corpo. Atravessam dois países—Portugal e Espanha—para a readquirirem na miraculosa piscina em terras de França; outras levam no coração o anseio mistico de ajoelharem aos pés da Virgem, consoladora dos aflitos—de todas as aflições, até as do amor...

### Zoo de Banksy já tem um aquário de piranhas

Uma guarita de vidro da polícia transformou-se num aquário improvisado de piranhas para a última obra de Banksy, em Londres, confirmou o artista britânico nas redes sociais. É a sétima criação do misterioso artista a aparecer esta semana na capital britânica e faz parte da série já apelidada de *Zoológico de Londres*. O aquário colorido difere das silhuetas pretas de uma cabra, um gato, um lobo, assim como dos elefantes, macacos e pelicanos, que pintou nos últimos dias.

HENRY NICHOLLS / AFP

# Hamas quer plano de Biden em vez de novas negociações

**GUERRA** Grupo terrorista palestiniano exige que seja apresentado um roteiro para a implementação da proposta apresentada pelo presidente dos EUA.

O Hamas exigiu ontem aos países que servem de mediadores no diálogo com Israel – EUA, Egito e Qatar – que "apliquem" o plano proposto em maio pelo presidente norte-americano, Joe Biden, para uma trégua na Faixa de Gaza, "em vez de realizar mais negociações". Israel aceitou na semana passada, já depois de o líder político do grupo terrorista palestiniano, Ismail Haniyeh, ter sido morto numa explosão em Teerão, voltar às negociações indiretas, após um apelo dos mediadores. Hamas e Irão culpam Israel da morte de Haniyeh.

O Hamas "exige que os mediadores apresentem um roteiro para implementar o que propuseram, e que o grupo aceitou a 2 de julho", com "base na visão de Biden e na resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, e obrigar a ocupação [Israel] a cumprir, em vez de passar por mais rondas de negociação ou novas propostas", disse o grupo terrorista palestiniano em comunicado.

Hamas e Israel têm efetuado várias rondas de negociações indiretas que têm falhado. A única exceção foi o acordo que permitiu um cessar-fogo de uma semana no final de novembro, que levou à libertação de dezenas de reféns que tinham sido levados pelo grupo terrorista para a Faixa de Gaza no ataque de 7 de outubro.

A 31 de maio, Biden revelou um plano de cessar-fogo e troca dos restantes reféns que se deveria realizar em três fases. A primeira incluía um "cessar-fogo total e completo" de seis semanas, durante o qual as forças israelitas retirariam de "todas as áreas habitadas de Gaza". O Hamas libertaria mais reféns, incluindo mulheres, idosos e feridos, em troca da libertação de centenas de presos palestinianos. Na segunda fase, Israel sairia totalmente do enclave em troca dos restantes reféns, incluindo soldados, enquanto a terceira fase, com o "fim permanente das hostilidades", implicaria a reconstrução de Gaza.

Israel nunca chegou a aprovar o plano, que alguns ministros de extrema-direita do governo de Benjamin Netanyahu consideram um "acordo de rendição". O primeiro-ministro insiste na derrota total do Hamas.

**DN/AFP**

### Brasil já recuperou dados das caixas negras do avião

As informações contidas nas caixas negras do avião que caiu na sexta-feira no estado de São Paulo, provocando 62 mortes, já foram recuperadas pelos técnicos responsáveis pela investigação. "Obtivemos 100% de sucesso na obtenção de informações de voz e dados dos gravadores [das caixas negras] nos momentos que antecederam o acidente", disse o diretor do Centro de Pesquisa e Prevenção de Acidentes de Aviação (Cenipa) da Força Aérea Brasileira, brigadeiro general Marcelo Moreno, numa conferência de imprensa. E explicou que os investigadores começarão agora a analisar todos os dados extraídos para tentar descobrir as causas do acidente. "O trabalho está apenas a começar. Os dados foram obtidos e validados e agora temos que transformar essa imensa quantidade de dados em informações úteis", disse. Moreno não deu informações sobre o que foi recuperado e prometeu entregar "no prazo até 30 dias" um primeiro relatório preliminar com os dados obtidos e que podem esclarecer muito do que aconteceu com o avião da companhia aérea Voepass.

### Centenas no adeus à menina lusodescendente morta

Centenas de pessoas assistiram ontem em Southport, no Reino Unido, ao funeral da menina lusodescendente que foi vítima, juntamente com duas outras crianças, de um ataque, em 29 de julho, numa escola de dança naquela cidade. De acordo com a BBC, cerca de 300 pessoas assistiram ao cortejo fúnebre, que se realizou em carro fúnebre branco puxado por dois cavalos, até à Igreja de St. Patrick, em Southport. A população aplaudiu e empunhou balões brancos em homenagem a Alice da Silva Aguiar, a menina de nove anos filha de madeirenses.

ANNABEL LEE-ELLIS/AFP

**Conselho de Administração** - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

5 605290 023002 56725